



Jornal RUMOS

Brasil maravilhoso

Ano 28 | nº 217 outubro/dezembro 2010

Os brasileiros acham que o mundo todo presta, menos o Brasil. Realmente parece que é um vício falar mal do Brasil. Todo lugar tem seus pontos positivos e negativos, mas no exterior eles maximizam os positivos, enquanto no Brasil se maximizam os negativos. Na Holanda, os resultados das eleições demoram horrores porque não há nada automatizado. Só existe uma companhia telefônica e pasmem!: Se você ligar reclamando do serviço, corre o risco de ter seu telefone temporariamente desconectado.

Nos Estados Unidos e na Europa, ninguém tem o hábito de enrolar o sanduíche em um guardanapo - ou de lavar as mãos antes de comer. Nas padarias, feiras e açougues europeus, os atendentes recebem o dinheiro e com mesma mão suja entregam o pão ou a carne.

Em Londres, existe um lugar famosíssimo que vende batatas fritas enroladas em folhas de jornal - e tem fila na porta.

Na Europa, não-fumante é minoria. Se pedir mesa de não-fumante, o garçom ri na sua cara, porque não existe. Fumam até em elevador.

Em Paris, os garçons são conhecidos por seu mau humor e grosseria e qualquer garçom de botequim no Brasil podia ir pra lá dar aulas de 'Como conquistar o Cliente'.

Você sabe como as grandes potências fazem para destruir um povo? Impõem suas crenças e cultura. Se você parar para observar, em todo filme dos EUA a bandeira nacional aparece, e geralmente na hora em que estamos emotivos.

Vocês têm uma língua que, apesar de não se parecer quase nada com a língua portuguesa, é chamada de língua portuguesa, enquanto que as empresas de software a chamam de português brasileiro, porque não conseguem se comunicar com os seus usuários brasileiros através da língua Portuguesa.

Os brasileiros são vítimas de vários crimes contra a pátria, crenças, cultura, língua, etc... Os



brasileiros mais esclarecidos sabem que temos muitas razões para resgatar suas raízes culturais.

Os dados são da Antropos Consulting:

1. O Brasil é o país que tem tido maior sucesso no combate à AIDS e de outras doenças sexualmente transmissíveis, e vem sendo exemplo mundial.

2. O Brasil é o único país do hemisfério sul que está participando do Projeto Genoma.

3. Numa pesquisa envolvendo 50 cidades de diversos países, a cidade do Rio de Janeiro foi considerada a mais solidária.

4. Nas eleições de 2000, o sistema do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) estava informatizado em todas as regiões do Brasil, com resultados em menos de 24 horas depois do início das apurações. O modelo chamou a atenção de uma das maiores potências mundiais: os Estados Unidos, onde a apuração dos votos teve que ser refeita várias vezes, atrasando o resultado e colocando em xeque a credibilidade do processo.

5. Mesmo sendo um país em desenvolvimento, os internautas brasileiros representam uma fatia de 40% do mercado na América Latina.

6. No Brasil, há 14 fábricas de

veículos instaladas e outras 4 se instalando, enquanto alguns países vizinhos não possuem nenhuma.

7. Das crianças e adolescentes entre 7 a 14 anos, 97,3% estão estudando.

8. O mercado de telefones celulares do Brasil é o segundo do mundo, com 650 mil novas habilitações a cada mês.

9. Na telefonia fixa, o país ocupa a quinta posição em número de linhas instaladas.

10. Das empresas brasileiras, 6.890 possuem certificado de qualidade ISO-9000, maior número entre os países em desenvolvimento. No México, são apenas 300 empresas e 265 na Argentina.

11. O Brasil é 1º maior mercado de jatos e helicópteros executivos do mundo.

Por que muitos têm esse vício de só falar mal do Brasil?

1. Por que não se orgulham em dizer que o mercado editorial de livros é maior do que o da Itália, com mais de 50 mil títulos novos a cada ano?

2. Que têm o mais moderno sistema bancário do planeta?

3. Que suas agências de publicidade ganham os melhores e maiores prêmios mundiais?

4. Por que não falam que são o país mais empreendedor do mundo e que mais de 70% dos brasileiros, pobres e ricos, dedicam considerável parte de seu tempo

em trabalhos voluntários?

5. Por que não dizem que são hoje a terceira maior democracia do mundo?

6. Que apesar de todas as mazelas, o Congresso está punindo seus próprios membros, o que raramente ocorre em outros países ditos civilizados?

7. Por que não se lembram que o povo brasileiro é um povo hospitaleiro, que se esforça para falar a língua dos turistas, gesticula e não mede esforços para atendê-los bem?

8. Por que não se orgulham de ser um povo que faz piada da própria desgraça e que enfrenta os desgostos sambando...?

É! O Brasil é um país abençoado de fato.

Bendito este povo, que possui a magia de unir todas as raças, de todos os credos.

Bendito este povo, que sabe entender todos os sotaques.

Bendito este povo, que oferece todos os tipos de climas para contentar toda gente.

Bendita seja, querida pátria chamada Brasil!!

Divulgue esta mensagem para o máximo de pessoas que você puder. Com essa atitude, talvez não consigamos mudar o modo de pensar de cada brasileiro, mas ao ler estas palavras irá, pelo menos, por alguns momentos, refletir e se orgulhar de ser BRASILEIRO!!!

ÍNDICE

PODE UM PADRE CASADO NA IGREJA EXERCER O SEU MINISTÉRIO SAGRADO?
PÁG. 03

A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO ESTÁ VIVA
PÁG. 05

PATRICK WALL CONTINUAÇÃO
PÁG. 06

CELIBATO: 1000 ANOS DE POLÊMICA
PÁG. 07

PADRES CASADOS ROMANOS NA IGREJA ANGLICANA

PADRES, PERDOEM OS BISPOS!
PÁG. 08

DEUS, UM DELÍRIO?...
PÁG. 09

TESTAMENTO DE UM HOMEM SENSATO
PÁG. 10

SILÊNCIOS OMINOSOS E DURAS CONDENAÇÕES.
PÁG. 11

DEPOIMENTOS DE "MULHERES" DE PADRES
PÁG. 13

ENCONTRO PREPARATÓRIO EM PORTO BELO - SC CONTRACAPA

EDITORIAL

Amigos e amigas,

Esta edição 217 retornou 2 semanas para poder colher as conclusões do "Encontro" da Diretoria do MPC, que definiu o tema, data e local do 19º Encontro Nacional.

No feriadão, de 9 a 12 de outubro, 6 casais de pais casados, da Diretoria, reuniram-se em porto Belo, SC, na residência de Gilberto e Aglécia; onde, também, se hospedaram (pág. 16).

Tema: Da Igreja que temos para uma Igreja à luz do espírito do Concílio Vaticano II na América Latina.

Data: dias 23 (à tarde) a 27 (meio dia) de junho de 2012.

Local: SESCIPARANA - Caucaia - CE. Colegas, sobre o

tema, atentam para os artigos das páginas 2 e 4. A Diretoria do MPC convida e aguarda participação ativa de muitos e muitas, para o aprofundamento desse interessante tema.

Nosso jornal Rumos está abrindo oficialmente, a partir desta edição, a Página bíblico-teológica e a página dos leitores. Aguardando muitas e proveitosas participações.

Nosso Presidente José Edson levanta a campanha de 350 assinantes/pagantes do jornal Rumos, para podermos manter financeiramente a continuidade do mesmo. Vamos atendê-lo???

Vários (muitos!) estão ainda recebendo o jornal impresso embora não estejam em dia com seu pa-



gamento... Estão convidados a atualizar sua colaboração (30,00 anuais como assinantes, ou 132,00 como sócios da AR - Associação Rumos, com direito ao jornal).

No mais, muita saúde, paz e amor, aguardando notícias e matérias para as próximas edições.

Gilberto Luiz Gonzaga Gilgon@terra.com.br

Carta do Presidente aos leitores

Saúde e Paz!!!

Amados e amadas do nosso querido MFPC, estamos felizes por termos saboreado neste feriado de Nossa Senhora Aparecida um pedacinho do paraíso em Porto Belo - SC, na primorosa acolhida do casal Gilberto e Aglécia. Hoje penso que na vida necessitamos nos permitir uma dose de carinho e de aconchego, algo que deve ser uma constante no nosso Movimento que é o ACOLHIMENTO, pois temos uma riqueza esplendorosa na nossa família mpcista.

Mas, entre tantos assuntos, tratamos de pensar no tema do XIX Encontro Nacional: "Da Igreja que temos para uma Igreja à luz do Concílio Vaticano II na América Latina" a realizar-se em Fortaleza dos dias 23 a 27 de junho de 2012, previsto para acontecer nas dependências do SESC

IPARANA - Caucaia - CE.

Aproveito para comunicar que, a partir de janeiro de 2011, iremos iniciar a pré-inscrição para o Encontro Nacional, para termos uma noção da quantidade de casais e familiares participantes. Desde já, esperamos que todos se mobilizem no que se refere à divulgação do nosso JORNAL RUMOS e que possamos adquirir novos assinantes, pois queremos chegar a 350 assinantes. Meta esta que deverá ser abraçada por todos nós!!!

Quero salientar que temos consciência da necessidade de uma maior motivação por parte da Coordenação Nacional, mas para isso necessitamos estruturar nosso orçamento e priorizar visitas em cada Estado para conhecer melhor a realidade, e juntos construirmos uma família coesa e ali-



cerçada na fraternidade. Pretendemos, então, realizar algumas visitas antes do nosso Encontro Nacional e esperamos que cada Estado se programe para nos acolher na simplicidade e na partilha do pão.

Desejamos a todos muita paz e harmonia e que tenhamos um segundo turno presidencial abençoado por Deus, e que todas as propostas sejam colocadas em prática para o bem e edificação do nosso Brasil.

Grande abraço!!!

José Edson da Silva Edsonmariano@hotmail.com

PROPOSTA PARA O ENCONTRO NACIONAL DO MPC 2012

Proposta para o 19º Encontro Nacional do MPC, a ser realizado de 23 a 27 de junho de 2012 em Fortaleza -CE

I TEMA

Da Igreja que temos para uma Igreja à luz do espírito do Concílio Vaticano II na América Latina

Por que este tema?

* No ano de 2012 celebramos os cinquenta anos do início do Concílio Vaticano II (1962-1965), caracterizado como o concílio do "aggiornamento", que significa que a Igreja, Povo de Deus, deve estar em contínuo processo de atualização no mundo moderno, expressando a fé de forma compreensível para os dias atuais.

* O MPC se reconhece como um grupo no meio do Povo de Deus e, por isso, se considera participante do movimento de Jesus. O MPC deseja dar sua colaboração na reflexão a respeito da necessária conversão e atualização quanto à presença no mundo de hoje, aproximando tanto a própria Igreja como o mundo ao Evangelho, como proposto no Concílio.

II SISTEMÁTICA

Organizar um Encontro processual e contínuo, no qual os grupos (estaduais) tenham participação ativa

Objetivo:

* Suscitar a participação dos grupos nos estados para que o Encontro do MPC tenha uma preparação participativa e possa continuar mesmo depois do encerramento em 27-06-2012.

* Para alcançar a processualidade propõe-se como método o estudo e a reflexão a partir de subsídios enviados a todos os grupos.

III ETAPAS DO ENCONTRO

A. PRÉ-ENCONTRO: VER o que existe: em que igreja nos encontramos, que MPC somos e em que mundo vivemos

(setembro de 2010 a maio de 2012)

Preparação nas reuniões estaduais através de estudo de textos que irão subsidiar o tema do Encontro. Propõe-se o estudo de dois textos em 2010, quatro em 2011 e dois em 2012. A comissão temática pede sugestões de textos para o ano de 2011 (dentro do tema acima colocado e não ultrapassando duas páginas A4), enviando-os para gerardfrencken@ibest.com.br e/ou absil.w@gmail.com.

B. ENCONTRO: JULGAR o que, pessoalmente, como casal e como MPC, somos e temos assumido para promover uma igreja renovada, e propor novas atitudes e ações

(24 a 27 de junho de 2012)

* Duas reflexões (palestrantes) para estimular os grupos de estudo

* Grupos de estudo para formular propostas

* Definição de eixos de encaminhamentos

C. PÓS-ENCONTRO: AGIR conforme proposto no Encontro

(a partir de julho de 2012)

* Fazer chegar os encaminhamentos do Encontro aos grupos estaduais

* Discutir e aprofundar nas reuniões estaduais os encaminhamentos do Encontro

* Desencadear ações concretas que possam ser desenvolvidas pelos grupos

* Provocar novas reflexões e ações, fazendo intercâmbio com os demais estados para dar continuidade a uma atitude de estudo e ação permanentes.

Fortaleza, agosto de 2010,

Comissão temática do MPC -CE:

Joselila e Elmas, Paula e Ermínio, Rosa e Gil, Claudete e Geraldo, Homéria e Luciano.

Edson Mariano - Presidente da AR e do MPC

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Pais Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos: biênio 2010/2012

Presidente: José Edson da Silva
Vice-Presidente: Maria Lucia de Moura
1.º Secretário: Enoch Brasil de Matos Neto
2.º Secretário: Maria de Fátima Lima Brasil
1.º Tesoureiro: José Colaço Martins Dourado
2.º Tesoureiro: Maria do Socorro Santos Martins

Organismos de Apoio da AR e Conselho Gestor do Movimento de Pais Casados e suas Famílias:
Presidente da AR - José Edson da Silva
Coordenador do Encontro XIX Encontro Nacional do MFPC - o mesmo
Coordenador do conselho editorial do Jornal Rumos - Gilberto Luiz Gonzaga
Moderador do e-grupo padrecasados
João Correia Tavares
Coordenador do site www.padrecasados.org
Enoch Brasil

Representante internacional
Armando Holocheski
Coordenador da comissão de teologia
Francisco Salatiel A. Barbosa
Coordenador da Assessoria Jurídica
Francisco Muniz de Medeiros
Obs. - As respectivas esposas estão incluídas nas funções acima.
Diagramação. Rodrigo Maierhofer Macedo

Conselho Fiscal da AR: Joarez Virgolino Aires e Auxíliia Moraes Aires (PR), Luis Guerreiro Pinto Cacaís e Irene Ortlieb Guerreiro Cacaís (DF) e Fernando Spagnolo e Telma Araújo de Oliveira Spagnolo (DF).

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 30,00 (trinta reais)

Pagamento pelo BANCO DO BRASIL - Agência 3243-3 - Conta 21077-3

Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro Mateus Hande: mathande@hotmail.com

Ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

Associação Rumos:

Anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Cento e Vinte Reais) com direito a assinatura do jornal Rumos

Contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1,00 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO DO BRASIL - Agência 3243-3 - Conta 21077-3

Remeta cópia do comprovante para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

PODE UM PADRE CASADO NA IGREJA EXERCER O SEU MINISTÉRIO SAGRADO?

Este é um grande tema que algum dia vai ter de ser analisado a partir da Teologia, do Direito canônico e, principalmente, do próprio Cristianismo. Não é fácil dar idéias razoáveis sobre o assunto. No entanto, a "razoabilidade" da lei é o fundamento para a sua própria validade. Isto é claro e positivo após os ensinamentos de São Tomás de Aquino e dos filósofos e teólogos espanhóis como Vitoria, Suarez e outros. Neste contexto histórico e teológico estão se produzindo em nossa sociedade argentina, de excessiva tendência tradicional católica, alguns casos que obrigam a uma reflexão profunda e livre de preconceitos. Difícil tarefa, com certeza. Mas possível e necessária.

Em meados de Agosto de 1997, as agências de notícias relataram um caso exótico: numa igreja da Província de Santa Fé, o bispo diocesano recusou-se a dar a comunhão um padre casado no civil, sem casamento religioso. Este caso exige mais esclarecimentos para os fiéis. Tentarei me aproximar de uma interpretação teológica e canônica.

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO.

Teologicamente, a Igreja ensinou e ensina que o sacramento chamado de Ordem se destina ao serviço da comunidade, e não ao próprio e exclusivo proveito, graça ou dignidade do ordenado (diácono, padre, bispo). Ou seja: o fiel batizado que recebeu o sacramento da Ordem, deverá exercer algum ministério sacerdotal específico segundo as disposições regulamentares canônicas atinentes ao caso. Além disso, a mesma Teologia afirma que a Ordem sagrada "imprime caráter", significando que ele é um dos sacramentos de per si indelével, permanente que, portanto, não pode ser repetido ou se perder, como podem e até mesmo devem, em alguns casos, repetir-se os sacramentos da Eucaristia (Comunhão), Confissão (Reconciliação), Casamento e Extrema Unção (Santa Unção).

Uma última observação teológica: a obrigatoriedade do celibato sacerdotal é uma de-



terminação disciplinar afirmativa no Rito Latino da Igreja Católica, que não vincula a Religião Católica rito oriental. Não é, portanto, um pré-requisito para receber Ordens Sagradas, apesar de historicamente, durante séculos, as autoridades legítimas da Igreja o exigirem como *conditio sine qua non* (condição essencial) para receber Ordens Sacras, no rito latino. Assim está determinado no atual Código de Direito Canônico (can.1983)

COMEÇAM AS INOVAÇÕES SOBRE O CELIBATO.

Um Papa muito inteligente e inovadora, Pio XII, teve a audácia de quebrar essa inseparabilidade entre o sacerdócio e o celibato na nossa Igreja de rito latino. Autorizando pastores anglicanos que entravam na Igreja Católica quando já estavam casados validamente, a continuarem sua vida conjugal incorporados ao clero romano. O Papa Paulo VI continuou com esta política ampliando mais ainda, para outros casos de ministros cristãos não-católicos (protestantes), que foram incorporados à Igreja Católica. O número dos sacerdotes do rito latino católico que podia viver sexualmente sua vida familiar, foi aumentado, quebrando o velho tabu da inseparabilidade do celibato sacerdotal e do sacerdócio, até mesmo no rito latino.

O Concílio Vaticano II, louvável por tantas razões, não abordou a questão do celibato sacerdotal por oposição direta do Papa Paulo VI. Em contrapartida, o papa concordou em libertar milhares de padres do compromisso celibatário permitindo-lhes o sacramento do matrimônio religioso. No entanto, não quis considerar o pedido crescente de leigos, padres e até bispos, para permitir o chamado "celibato facultativo", para respeitar a vocação sagrada ministerial daqueles que não queriam se obrigar à renúncia absoluta à vida de casados. Nestas circunstância, estando assim as coisas e as leis eclesásticas, em poucos anos, cresceu imensamente o número de sacerdotes que procuraram a permissão para um casamento normal cristão e público para resguardarem a autenticidade da sua consciência. Mas, para obterem esta faculdade de casarem, tinham de renunciar, formalmente e para sempre, ao exercício do ministério sacerdotal. Em linguagem canônica, foram "reduzidos ao estado leigo".

Atualmente, existem mais de cem mil desses sacerdotes que, na prática, estão excluídos até mesmo de várias coisas que um leigo pode fazer e de fato exerce na administração e no culto católico.

CELIBATO OBRIGATÓRIO? ALGUMAS CON-

CLUSÕES.

A sociedade de hoje investe cada vez mais a realidade concreta, e não as situações supostas, possíveis ou utópicas. O Povo de Deus, denominação dada pelo Vaticano II à Igreja Católica, envergonhado, pergunta: até quando vamos privilegiar as leis dos homens contra e acima do mandamento divino? O celibato não é um mandamento divino. Mas o casamento, sim, é um mandamento divino. O celibato, para ser virtude, tem de se radicar na liberdade e esta não pode ser cristalizada em qualquer momento histórico. Encapsular a vocação sacerdotal no celibato não é legítimo, nem teológica, nem juridicamente. O fato histórico, não contínuo nem fielmente observado, da inseparabilidade do sacerdócio e do celibato, não é um argumento teológico. Deveria ser invocada a máxima forense romana acolhida no próprio Direito Canônico atual: *error corrigitur ubi deprehenditur* (o erro deve ser corrigido, onde e quando for descoberto).

Mas há algo mais grave nesta matéria e que merece um aparte nesta reflexão e uma argumentação ad hoc. Assim tentaremos responder à pergunta inicial deste escrito. **É LÍCITA E VÁLIDA A PROIBIÇÃO ILIMITADA DE EXERCER O MINISTÉRIO SACERDOTAL AO SACERDOTE CASADO CANÔNICA E SACRAMENTALMENTE PELA IGREJA?**

Essa é a questão na sua crua realidade. Eu sei que estou me movendo em um campo minado ... mas vale a pena arriscar tudo, até mesmo a vida, pela verdade, pela caridade e pela própria justiça. Esta é a minha autêntica posição sacerdotal: um tal proibição, nos termos acima, não é apenas teológica e juridicamente ilícita, mas é nula de pleno direito. Dou, em síntese, algumas razões necessárias e suficientes para quem busca a verdade sem medo. Já São Paulo dizia: a fé expulsa o medo. Eu acredito com toda minha alma em Jesus, que veio para salvar com a lei ... fora da lei ... ou contra toda a lei dos

homens. "O sábado, ou seja, a lei é para o homem e não o homem para o sábado."

EXPOSIÇÃO DOS ARGUMENTOS.

Já que a Ordem Sagrada "imprime caráter" ou seja, é indelével, e que essa Ordem é "para o exercício ministerial específico", por direito divino não pode ser suprimida para sempre, por nenhuma autoridade na terra. A legítima autoridade eclesial só pode regular o exercício, e até limitá-lo e suspendê-lo temporariamente, por causas determinadas positivamente pela mesma legislação religiosa que está contida no Código de Direito Canônico. No Código se estabelecem os motivos para a excomunhão e a suspensão a divinis de padres e bispos. Ali não está estabelecido o caso de um ordenado que se casa com dispensa da Santa Sé. Portanto, sendo toda a legislação criminal de interpretação estrita e restrita, torna-se clara a ilicitude e até a ilegalidade da proibição "sine die" do ministério sacerdotal a tais sacerdotes casados.

Mas há um outro argumento ainda mais contundente: toda a pena está relacionado com um crime, e quanto maior a pena, maior deverá ser o crime. Pois bem: onde está o crime para amanhã? Se a Santa Sé autorizou a receber um sacramento, não pode basear nesse recebimento a pena de inabilitação durante toda a vida do ordenado. Seria admitir, subliminarmente, que, apesar da autorização da Igreja, e apesar de que se trata do recebimento de um de um sacramento, esse sacramento do matrimônio não apaga a "iniquidade" de ter renunciado ao celibato. Aqueles que pensasse assim, estaria muito perto da heresia.

CONCLUSÃO.

Acho essas razões suficientes para que, pelo menos, o leitor se preocupe em pensar seriamente se ele é um crente católico. A Igreja do Vaticano II é o Povo de Deus. Todos os clérigos e leigos devem contribuir para tornar credível a nossa fé, nossa esperança e nosso amor. **Padre José Amado Aguirre padreaguirre@arnet.com.ar**
Tradução: João Tavares

"DA IGREJA QUE TEMOS PARA UMA IGREJA À LUZ DO CONCÍLIO VATICANO II NA AMÉRICA LATINA"

(Texto para reflexão em preparação para o Encontro Nacional de MPC de 2012)

"... ET UNAM CATHOLICAM ECCLESIAM ..."

Todos nós rezamos ou cantamos em cada celebração da Páscoa de Jesus: "Creio na Igreja una, ..., católica, ...".

Como podemos entender esta afirmação do símbolo da nossa fé, que herdamos dos concílios ecumênicos de Nicéia e Constantinopla: "Igreja una"?

Como entender a Igreja que se faz presente num mundo no qual há tanta diversidade na experiência religiosa dentro das grandes religiões?

Vejam os como a nossa Igreja Católica é eclética, diversa, de tal forma que a pretensa "unidade" fica ofuscada. O catolicismo não é mais um bloco monolítico, pois há muita fragmentação, diversificação (1).

1. Catolicismo popular, caracterizado pela devoção aos santos, pela identificação mais com Jesus morto, do que com o

ressuscitado, e marcado por uma visão muitas vezes fatalista da realidade. Na América Latina, este catolicismo sobrevive durante muitos séculos sem a presença institucional, principalmente do clero.

2. Catolicismo comprometido, caracterizado por uma ação evangelizadora e pastoral com e na perspectiva dos empobrecidos, oprimidos e excluídos, sublinhando a dimensão social e política dos cristãos frente às injustiças na sociedade (Concílio Vaticano II, Medellín e Puebla). As suas expressões mais fortes encontram-se nas Comunidades Eclesiais de Base e na Teologia da Libertação.

3. Catolicismo reacionário, caracterizado pela preocupação com a Igreja como instituição e a ortodoxia (fidelidade à tradição e às decisões do Magistério). Combate os que dão des-

taque à dimensão sociopolítica da fé.

4. Catolicismo universalista, caracterizado por fazer-se presente através de movimentos internacionais (p.ex. Opus Dei), e revestir-se das mesmas características do catolicismo reacionário. Preocupa-se com a identidade católica, por ter medo de perdê-la num mundo tão pluralista. Os seus adeptos valorizam muito a instituição clericalizada. É um tanto triunfalista.

5. Catolicismo pentecostal, caracterizado por forte emocionalismo, tornando-se uma espécie de religião do coração (p.ex. a R.C.C.), e por uma espiritualidade intimista e desencarnada. É fortemente influenciada por grupos evangélicos pentecostais. Sente-se bem no catolicismo reacionário e universalista.

6. Catolicismo emancipatório, caracterizado por estar aberto a profundas inovações

e renovações internas (estruturas) da Igreja, querendo aprender também de outras igrejas cristãs e outras religiões. Vive uma espécie de 'cisma branco', porém sem ruptura jurídica. Quer mais autonomia para as igrejas locais e uma maior valorização das conferências episcopais nacionais (como, p.ex., a CNBB). Crê-se em Jesus Cristo e sua Igreja, mas não em tudo dessa Igreja.

Catolicismo descomprometido, caracterizado por uma fé que faz parte da tradição em termos de herança familiar e que se expressa em obrigações formais e sacramentalização ocasional. É uma religião desvinculada da vida e privatizada, sem implicações éticas nem no plano individual, nem no social.

Se olharmos ao nosso redor, observamos a presença destes estilos diferentes da Igreja ser.

PARA NOSSA REFLEXÃO:

- Para ser a Igreja do futuro, que passos ela hoje devia dar, que tarefas ou desafios a esperam?

- Estas maneiras diferenciadas funcionam de forma complementar ou expressam contradições, até talvez insuperáveis, por apresentarem diferenças profundas, tanto na sua interpretação bíblica, reflexão teológica, espiritualidade e prática eclesial?

- Como MPC, nos identificamos com uma ou mais destas maneiras de catolicismo, e o que podemos significar no meio disso tudo?

Comissão Temática do MPC - Ceará

(1) Cf. BRIGHENTI, Agnora, *A Igreja do futuro e o futuro da Igreja. Perspectivas para a evangelização na aurora do terceiro milênio*. São Paulo, Paulus, 3.ª edição, 2004

BENTO XVI DENUNCIA ABANDONO DOS FIÉIS NA IGREJA CATÓLICA DO BRASIL

O papa Bento XVI denunciou nesta sexta-feira o crescente abandono de fiéis da Igreja Católica brasileira e a rápida expansão das comunidades evangélicas e neopentecostais.

"Observa-se uma crescente influência de novos elementos na sociedade, que até poucas décadas atrás não existiam. Isso provoca um crescente abandono por parte de muitos católicos da vida na Igreja, enquanto o panorama religioso brasileiro assiste à rápida expansão das comunidades evangélicas e neopentecostais" - explicou.

O papa recebeu bispos brasileiros no Castelo Gandolfo, a 30 quilômetros de Roma. Segundo Bento XVI, este desvio da Igreja se deve a "uma evangeli-

zação, a nível pessoal, superficial".

"Às vezes os batizados não são suficientemente evangelizados, porque são facilmente influenciáveis, já que possuem uma fé frágil e baseada em devoções ingênuas" - criticou.

O papa pediu a Igreja Católica que "se empenhe na evangelização e que não poupe esforços na busca de católicos que se afastaram ou de pessoas que conhecem pouco ou nada da mensagem evangélica".

Bento XVI ainda afirmou que, diante do "desafio da multiplicação incessante de novos grupos, onde às vezes se faz uso de um proselitismo agressivo", é necessário reforçar o "diálogo ecumênico".

AP DIÁRIO CATARINENSE 10/09/2010

Oração para a busca de conforto



Oh Deus do meu coração, sei que estás comigo neste momento em que me parecem fugir-me as forças, e fica tão difícil vislumbrar alguma luz para além da escuridão.

Eis aqui minha mão, Senhor.

Preciso que sejas meu Guia.

Peço-Te humildemente que me tomes no colo e me mostres a verdadeira luz que o mundo teima em me ocultar.

Não me permitas fraquejar, Senhor, nem me furtar às etapas ainda necessárias à completa satisfação dos Teus designios, pois sei que mais adiante me aguardas com alegria.

Luiz Roberto Bodstein

BUSCA DO ESSENCIAL



George Carlin
May 12, 1937 - June 22, 2008

Nós bebemos demais, gastamos sem critérios. Dirigimos rápido demais, ficamos acordados até muito mais tarde, acordamos muito cansados, lemos muito pouco, assistimos TV demais e raramente estamos com Deus. Multiplicamos nossos bens, mas reduzimos nossos valores. Nós falamos demais, amamos raramente, odiamos frequentemente. Aprendemos a sobreviver, mas não a viver; adicionamos anos à nossa vida e não vida aos nossos anos. Fomos e voltamos à Lua, mas temos dificuldade em cruzar a rua e encontrar um novo vizinho. Conquistamos o espaço, mas não o nosso próprio. Fizemos muitas coisas maiores, mas pouquíssimas melhores. Limpamos o ar, mas poluímos a alma; dominamos o átomo, mas não nosso preconceito; escrevemos mais, mas aprendemos menos; planejamos mais, mas realizamos menos. Aprendemos a nos apressar e não, a esperar. Construímos mais computadores para armazenar mais informação, produzir mais cópias do que nunca, mas nos comunicamos cada vez menos. Estamos na era do 'fast-food' e da digestão lenta; do homem grande, de caráter pequeno; lucros acentuados e relações vazias. Essa é a era de dois empregos, vários divórcios, casas chiques e lares despedaçados. Essa é a era das viagens rápidas, frialdades e moral descartáveis, das rapidinhas, dos cérebros ocos e das pilulas 'mágicas'. Um momento de muita coisa na vitrine e muito pouco na dispensa. Uma era que leva essa carta a você, e uma era que te permite dividir essa reflexão ou simplesmente clicar 'delete'. Lembre-se de passar tempo com as pessoas que ama, pois elas não estarão aqui para sempre. Lembre-se de dar um abraço carinhoso em seus pais, num amigo, pois não lhe custa um centavo sequer. Lembre-se de dizer 'eu te amo' à sua companheira(o) e às pessoas que ama, mas, em primeiro lugar, se ame... se ame muito. Um beijo e um abraço curam a dor, quando vêm de lá de dentro. Por isso, valorize sua família e as pessoas que estão ao seu lado, sempre.



www.padrecasados.org

Associação Rumos

Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados

E-mail: padrecasados@gmail.com

A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO ESTÁ VIVA

A Teologia da Libertação não está morta, como muitos afirmam. Pelo contrário, está mais viva do que nunca entre os leigos, nas Comunidades Cristãs de Base (CEBs) e nos movimentos sociais com forte presença de leigos, como diz Dom Tomás Baduño, bispo emérito de Goiás, Brasil Centro-Oeste, um dos principais expoentes da Teologia da Libertação no Brasil.

"Pode até ter perdido força no clero, entre os bispos, mas vejo que a Teologia da Libertação está tomando um caminho de autonomia, por exemplo, através das organizações pastorais de vanguarda, da terra ou do CIMI (Conselho Indigenista Missionário). Em resumo, pas-

torais ligadas aos excluídos, aos povos indígenas, aos mais pobres dos pobres, dos camponeses sem terra. Nessa área da reflexão bíblica e teológica caminha na mesma linha da Teologia da Libertação, inspirando toda uma população marginalizada que segue esse caminho. Portanto, ela está muito viva na Igreja, não morta", diz o Bispo, citando o teólogo peruano Gustavo Gutiérrez, autor do livro básico de referência "A Teologia da Libertação" (1971) - que, ironizava sobre a suposta morte dessa linha teológica, ao dizer: "Se a Teologia da Libertação está morta, eu não fui convidado para o enterro."

Os pilares da Teologia da Libertação, que evoluiu na



Gustavo Gutiérrez

América Latina a partir da segunda metade da década de 1960, após o Concílio Vaticano II (1962-65) e a Conferência Episcopal Latino-Americana em Medellín, na

Colômbia, em 1968, são as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

"As CEBs são as comunidades que mais foram animadas pela Teologia da Libertação", diz Dom Balduino. Na verdade, o Concílio Vaticano II e a Conferência de Medellín foram os marcos para "a Igreja, que se abriu para o mundo." Nesse sentido, salienta ele, foi muito importante a inspiração da Teologia da Libertação, a partir de teólogos e outros pensadores, como o jesuíta basco-salvadorense Jon Sobrino, Gustavo Gutiérrez e os irmãos brasileiros Clódovis e Leonardo Boff, entre muitos outros.

Uma amostra da forte mo-

bilização das CEBs no Brasil foi a sexta reunião das CEBs de Minas Gerais, realizada na cidade de Montes Claros em Julho 2010 sob o tema "Construindo uma Igreja solidária."

Participaram mais de 1.200 pessoas, representando grupos de trabalhadores em todo o estado de Minas Gerais, um dos mais populosos Brasil, quilombolas (descendentes afro-brasileiros de escravos), populações indígenas, e também religiosas e religiosas também religiosos e religiosas.

A isto se juntou a intensa preparação para a XIII Reunião do Intereclesial das CEBs, previsto para julho de 2013, em Juazeiro do Norte, Ceará.

José Pedro Martins

CURIOSIDADES TEOLÓGICAS

*Qui peccatum non fecit, quid scit?
(Quem não pecou... sabe o quê?)*

Será que esta sentença ou este latinismo bíblico ou pseudo-bíblico não é uma apologia do pecado? Quod absonum est (o que é absurdo).

Mas voltemos à Teologia atual. Será que se pode dizer, de ânimo leve, que a assertiva acima está correta? Parece-me que sim. Vejamos algumas reflexões. Segundo as interpretações do insondável "mito" do pecado original, os simbólicos Adão e Eva "desobedeceram a Deus (ou seja, pecaram) comendo do fruto da árvore do Bem e do Mal".

Eram livres e sem pecado, antes de tal desobediência. Depois, continuaram livres, mas "pecaram" figurativa e realmente por eles e por todos os seus descendentes... Ou seja, conheceram o bem e o mal, graças a essa desobediência... Daí o mérito de praticar o bem e de repelir o mal. Se assim não fosse, não existiria mérito.

E a própria Igreja se atreveu a dizer e a cantar:

"O felix culpa, quae meruit

habere talem et tantum Redemptorem"(Oh feliz culpa que nos mereceu tal e tão grande Redentor). E então? É verdade que a nossa sabedoria nasce do pecado? E há "pecados" para todos os gostos, todos os poderes e todas as culturas...

Alguém disse (a mim, ao sacristão e ao papa):

- Aquele que estiver sem pecado, que atire a primeira pedra... (e nós, de vagarinho e calados, a começar pelos mais velhos, fomos saindo de mansinho) enquanto o esperto Jesus escrevia meu nome no chão de terra... E logo em seguida apagou para sempre todos esses verdadeiros pecados com o apagador do seu sangue...

E quase lhe podemos dizer, meio de brincadeira, mas com muito carinho, a Jesus de Nazaré:

- não fosse pelos meus pecados, Tu, Senhor, não serias Jesus de Nazaré, o Redentor... Te agradeço, Senhor, por me teres permitido pecar para, assim e só assim te poder trazer do céu para te fazer um terráqueo nosso irmão. Agora posso te pedir perdão sem traumas, mais ainda, com a alegria de te encher de amor humano com o meu título de filho pródigo... e que não se indigne o filho mais velho que nunca se atreveu a pecar...

Há algo de divino no pecado, matéria prima da Misericórdia divina...

Padre José Aguirre
padreaguirre@arnet.com.ar

UM OUTRO JEITO DE SER IGREJA

Quem leu meu último artigo: "Onde está a verdadeira crise da Igreja" poderá ter ficado desesperando. Aí analisei a estrutura de poder da Igreja centralizada, piramidal, absolutista e monárquica. Este tipo de poder não favorece o ideal evangélico de igualdade, de fraternidade e a participação dos fiéis. Antes, fecha as portas à participação e ao amor. É que esse tipo de poder, por sua natureza, precisa ser forte e frio. O modelo de Igreja-poder se apresenta como a Igreja tout court, pior ainda, como querida por Cristo, quando, como mostrei, surgiu historicamente e é apenas sua instância de animação e direção, perfazendo menos de 0,1% de todos os fiéis. Portanto, não é toda a Igreja, apenas uma parte mínima dela.

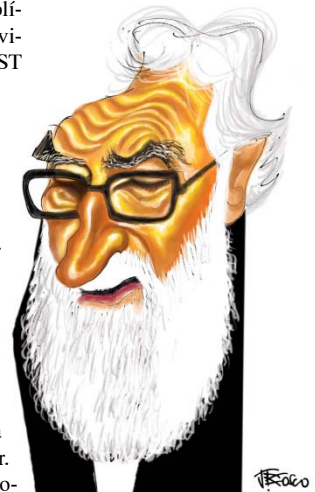
Mas a Igreja-comunidade como fenômeno religioso e movimento de Jesus é muito mais que a instituição. Ela encontra outras formas de organização, bem mais próximas ao sonho do Fundador e de seus primeiros seguidores.

Inteligentemente, os bispos brasileiros em sua reunião anual em Brasília, de 4-13 de janeiro do corrente ano, confessaram: "só uma Igreja com diferentes jeitos de viver a mesma fé será capaz de diálogo e inserida na cultura local."

Os serviços são rotativos e a escolha, democrática. Articulam continuamente fé e vida, ativos no campo religioso, criando novos serviços e ritos e

ativos no campo social ou político, nos sindicatos, nos movimentos sociais como no MST ou nos partidos populares.

Não sabemos exatamente quantas são, mas calcula-se que cheguem a cem mil comunidades de base, envolvendo alguns milhões de cristãos. Os bispos constatam seu alto valor inovador e anti-sistêmico. O mercado expulsou as relações de cooperação e solidariedade enquanto nas CEBs se vive as relações fundadas na gratuidade, na lógica do oferecer-receber-retribuir. Elas assumiram a causa ecológica, por isso se entendem também como CEBs = comunidades ecológicas de base. Desenvolveram uma forte espiritualidade do cuidado para com a vida e para com a Mãe Terra. Daí resultou mais respeito, veneração e cooperação com tudo o que existe e vive. As CEBs mostram como a memória sagrada de Jesus pode receber outra configuração social, centrada na comunhão, no amor fraterno e na alegria de testemunhar a vitória da vida contra as opressões. É o significado existencial da ressurreição de Jesus como insurreição contra o tipo de mundo vigente. Humildemente os bispos testemunham que elas ajudam a Igreja a estar mais comprometida com a vida e com o sofrimento dos pobres. Mais ainda: interpelam a Igreja inteira cha-



mando-a à conversão, ao compromisso para a transformação do mundo em mundo de irmãos e irmãs. Esse modo de ser Igreja pode servir de modelo para a inserção na cultura contemporânea, urbana e globalizada. Se fosse assumido como inspiração para o projeto do Papa Bento XVI de "reconquistar" a Europa, seguramente teria algum sucesso. Ver-se-iam comunidades de cristãos, intelectuais, operários, mulheres, jovens, vivendo sua fé em articulação com os desafios de suas situações. Não pretenderiam ter o monopólio da verdade e do caminho certo. Mas se associariam a todos os que buscam seriamente uma nova linguagem religiosa e um novo horizonte de esperança para a Humanidade.

Leonardo Boff
Postado: 31/07/2010



PATRICK WALL, UM ADVOGADO DAS VÍTIMAS DE ABUSO NOS EE UU "BREVEMENTE VEREMOS OS BISPOS NAS PRISÕES"

(CONTINUAÇÃO DA EDIÇÃO ANTERIOR)

Como você acha que a Igreja lida com este tipo de escândalos?

Péssimo! Não lida com eles, esconde-os. A primeira coisa que a Igreja tem que fazer é abrir seus arquivos para que as pessoas saibam a verdade. Porque se você é uma pessoa de fé, não vai ter medo da verdade. "A verdade nos libertará".

Mas não acredita que a Igreja vá fazer isso...

Eu também não e você sabe por quê? Porque a verdade é tão horrível que iria assustar a qualquer um.

O que quer dizer horrível?

Até o fim de Junho acho que vamos saber de mais casos envolvendo bispos e cardeais. E eu acho que em breve começaremos a ver os bispos na cadeia pagando por seus crimes. E isto é apenas a superfície.

O Vaticano tem uma política sobre como lidar com um possível escândalo de abuso sexual?

Sim, desde 1741 existe uma política para todos os casos de abuso sexual em todo o mundo. Os bispos deviam investigar a denúncia, mas nunca divulgá-la. Nem nunca levá-la às autoridades. Tinham que manter tudo em segredo, bem como proteger os acusados e atenuar os problemas causados.

Dá a impressão de que a fórmula para lidar com um escândalo é mudar o acusado de paróquia, até mesmo de cidade. E se as acu-

sações continuam, mandam-no por algum tempo estudar no Vaticano. Meses ou anos depois, esse padre retorna e retoma seu trabalho em uma área diferente da anterior e muito menos pública.

Você acertou. É exatamente isso que acontece. Chamamos-lhe "a solução geográfica" e até hoje é como se silenciassem muitos dos casos. O próprio Ratzinger usou este "modus operandi", com Peter Hoosterman no início dos anos setenta, em Munique, quando ainda era arcebispo dessa arquidiocese. Agora, todos os bispos fazem o mesmo, tornou-se uma espécie de política.

Existem outros métodos criados pela Igreja para esconder os abusos sexuais?

Não que eu saiba, mas eu sei que eles proporcionam muitas facilidades aos acusados. Em 1947 foi fundada a ordem religiosa de "Servos do Paráclito", especificamente para tratar os padres com problemas de saúde mental, incluindo aqueles que eram abusadores sexuais. Tradicionalmente, a Igreja mandava esses padres para algum mosteiro, longe da cidade. Mas, depois, criaram esta congregação.

Crimen Sollicitationis foi uma instrução aprovada pelo Papa João XXIII, que dizia como proceder em caso de abuso sexual por um padre. Em 2000 João Paulo II assinou o Sacramentorum Sanctitatis Tutela, uma outra instrução que parecia apontar para o mesmo.



De que se trata e qual é a diferença entre essas duas instruções?

Ambas são instruções que dizem aos bispos a política que têm que seguir quando se encontram perante um caso de pedofilia. A única diferença entre as duas instruções é que a Sacramentorum Sanctitatis Tutela dá mais poderes a Roma. Agora Roma conhece cada caso de abuso sexual cometido por um padre, em todo o mundo.

E como é o procedimento?

Um bispo ou arcebispo, quando vem a conhecer uma destas acusações, começa uma investigação sobre o caso. Não chamam a polícia nem o acusam nos tribunais, mas realizam toda a investigação em sigilo e em seguida enviam as informações para Roma, para a

Doutrina da Fé. São eles que decidem sobre quais passos a seguir. Por isso, Ratzinger estava plenamente ciente dos milhares de abusos sexuais cometidos por sacerdotes. E não fez nada.

Por todo o segredo?

Pelo poder que tem que proteger e também porque a situação real é horrível. A maioria dos estudos que têm sido realizados ao longo dos últimos vinte anos mostra que entre 6 e 12% dos sacerdotes, pelo menos uma vez em sua vida abusaram de uma criança. E isso significa que qualquer católico que assistia à missa conheceu, pelo menos, um padre pedófilo na sua vida. Esses números assustam porque, se os leigos conhecessem a verdade, não só se perderiam muitos sacerdotes mas também muitos paroquianos, e, portanto, se acabaria perdendo poder sobre as pessoas.

Você acha que a Igreja vê casos de abuso sexual apenas como pecados e não como crimes?

Não, eles sabem que

os padres abusadores são criminosos e que pedir perdão e se confessar não é suficiente. O problema é que, apesar disso, ninguém denuncia nada. A Igreja é uma monarquia, dirigida por uma pessoa. O que esta pessoa pensa é o que importa; o papa é o rei. E numa instituição assim, o resto dos sacerdotes sempre faz o que lhes dizem. O rei pode estar errado, não importa: eles só fazem o que ele diz. Uma vez que estás na igreja, renuncias à tua própria consciência para protegê-la. A consciência do que é bom e do que é mau é menos importante do que as ordens do Papa. É terrível, mas é assim.

O que vai acontecer agora com as denúncias?

No final de junho eu acho que mais bispos vão renunciar por causa de seu envolvimento em abusos sexuais. E se o Papa agir como deveria, deverá convocar um "Conselho Ecumênico" e ter uma reunião com os cardeais para discutir sobre este assunto. Mas eu não acredito que isso vá acontecer, não tenho muita fé neste Papa, porque durante anos investigou casos de abuso sexual e não fez nada.

Você tem trabalho com centenas de vítimas de abuso sexual por sacerdotes. Qual foi o maior que o chocou?

No Alasca, houve um sacerdote chamado James Poole e seu caso de abuso mudou completamente minha visão. Era uma menina de quatorze anos muito pobre e com tanta fome que começou a se morder e se machucar só para que a levassem para o hospital e lhe dessem de comer. Uma vez no hospital e depois de a alimentar, os médicos chamaram um padre para ajudar a ela e sua família. O que James Poole fez foi

abusar dela, estuprá-la e depois engravidá-la. Então ele lhe disse que iria ajudá-la a conseguir um aborto. Como não conseguiu, convenceu a menina a dizer à polícia que seu pai é que abusava dela e que ele era o pai da criança que estava esperando. O pai da menina esteve preso por um crime que não cometeu. Só agora estão trabalhando para processar esse padre. O problema é que a igreja sabia que este padre era um pedófilo desde 1970 e não fez nada; pelo contrário, manteve num trabalho com crianças. É um animal.

Eu imagino que deve haver uma espécie de ranking com os piores padres pedófilos ...

É difícil fazer esse tipo de coisas, mas se você me perguntar pelos dois mais terríveis, nos Estados Unidos teria que dizer que um é Gilbert Gauthé e o outro Oliver O'Grady. O último é o Hannibal Lecter dos padres. É realmente um animal.

Ele chegou a esturpar uma bebê de nove meses?

É verdade. A Igreja o tornou um animal, porque uma coisa é ser pederasta, mas outra coisa é deixar que abuse de crianças inocentes. Se você conversar com O'Grady por mais de quinze minutos, imediatamente perceberá que há algo errado com ele. Os bispos sabiam que era um pederasta, mas não fizeram nada. Agora, esses bispos vão se aposentar do cargo com honras, como se tivessem feito bem em seu trabalho e não o fizeram. Eles permitiram que um criminoso cometesse seus crimes; eles também devem ir para a cadeia.

Pia Torres

Tradução: João Tavares
www.theclinic.cl

Assine ou renove
CONTA BANCÁRIA DA AR
BANCO DO BRASIL
Agência 3243-3, Conta 21077-3
Para assinatura ou renovação do Jornal RUMOS (30,00) ou para se tornar sócio da Associação Rumos - AR (120,00)
Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro Mateus Hande: matthande@hotmail.com
Ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP:52.010-190

CELIBATO: 1000 ANOS DE POLÊMICA

Existem atualmente no Brasil alguns milhares de padres católicos (presbíteros) casados. Mas, todo este potencial cristão é rejeitado, discriminado e evitado pela instituição oficial da Igreja Católica.

A maioria dos bispos católicos, por exigência de Roma, procura dificultar a ação cristã destes padres casados, proibindo que tenham qualquer participação na vida da comunidade católica. São vistos como perigosos para a Instituição. E, até, de forma totalmente anticristã, procura-se caluniá-los e rebaixá-los perante os leigos. E os leigos, teologicamente ignorantes, repetem os esquemas de seus pastores.

Há alguns anos um bispo explicava a seus seminaristas: "Padres casados? Que nada, amancebados!". Isto, embora a maioria deles tenha recebido do Vaticano a dispensa do celibato para receberem o sacramento do matrimônio.

Diante desta atitude inquisitorial, de grande parte da hierarquia oficial da Igreja contra os padres casados, é oportuno perguntar pelas raízes de tal discriminação, pois não é de supor que uma atitude assim remonte a Jesus Cristo e aos seus Apóstolos.

Interessante que o atual Papa Bento XVI, há pouco, convidou os pastores (padres!) anglicanos, não satisfeitos com algumas liberalidades de sua igreja, a voltarem à Igreja Católica. Mesmo casados poderiam atuar em comunidades cristãs católicas. Isto gera um paradoxo: padres católicos casados, sempre fieis ao catolicismo, são proibidos de qualquer atuação

ministerial, enquanto nada obsta que "antigos hereges", na mesma situação, possam exercer a pastoral sem restrições.

Por isto, penso que, em algum tempo do futuro Roma pedirá desculpas aos padres casados ofendidos em nossa época, assim como já absolveu e pediu desculpas por diversas condenações em tempos de inquisição.

Recorrendo aos textos do início do cristianismo, verificamos que todos os apóstolos, com exceção de João e depois Paulo, foram casados. Relata-se que Jesus curou a sogra de Pedro (o primeiro Papa!). Portanto, Cristo não colocou o celibato como condição para a escolha de seus discípulos e apóstolos. Nem os apóstolos fizeram tal exigência para ordenar presbíteros, diáconos e episcopos (bispos). Para ordenar alguém: "... o candidato deve ser irrepreensível, esposo de uma única mulher, e seus filhos devem ter fé, e não serem acusados de maus costumes, nem de desrespeito" (Tl 1,6). E a Timóteo o apóstolo Paulo recomenda que somente sejam es-



colhidos como bispos (episcopos) homens irrepreensíveis, esposos de uma única mulher, ajuizados, equilibrados, educados... homens que saibam dirigir bem a própria casa e cujos filhos lhes obedecem e respeitem (cf. 1 Tm 3,1-7). E no capítulo quarto da mesma carta a Timóteo, Paulo considera doutrina demoníaca proibir o casamento a alguém.

Diante da atitude de Jesus e do ensinamento dos Apóstolos, como então entender que a Igreja Católica proíba o casamento aos presbíteros (padres e bispos)?

Como se pode observar, o celibato não é uma exigência teológica, mas questão puramente histórica e de legislação eclesiástica. Portanto, segundo as conveniências, o Papa simplesmente poderia mudar a legislação e acabar com o celibato obrigatório para os padres exercerem suas funções.

É preciso também notar que o celibato obrigatório para os padres só existe na Igreja Católica Romana de rito latino, isto é, aquela parte da Igreja que

antigamente rezava missa em latim. Há, por exemplo, os padres maronitas do Líbano, unidos a Roma, que em sua maioria são casados.

Coloquei como título desta reflexão: "celibato: 1000 anos de polêmica". De fato, esta polêmica já é mais antiga. Em diversas religiões há sacerdotes celibatários. Além dos sacerdotes há na história da humanidade outros líderes religiosos, políticos, cientistas, filósofos que optaram pelo celibato. Muitos deles sublimaram suas energias sexuais, e deixaram um testemunho de vida como grandes benfeitores da humanidade.

Com o historiador Arnold Toynbee poderíamos, por isto, assinalar que entre os celibatários se encontram grandes personalidades, mas também grandes frustrados. Mas, sem dúvida, a humanidade de hoje seria mais pobre sem muitos dos seus celibatários, que honraram sua história. Por isto mesmo, na imitação do celibato de Jesus Cristo, de São Paulo e de outros grandes celibatários cristãos, nunca

o cristianismo deixará de ter seus monges, religiosos e outros dirigentes celibatários.

Mas a polêmica histórica do celibato nunca arrefecerá na Igreja enquanto Roma não deixar de considerar o sacramento do matrimônio inferior ao sacramento da ordenação presbiteral. Casamento e ministério cristão não se excluem. Ainda mais porque, em primeiro lugar, todos os cristãos participam do sacerdócio comum dos fiéis, isto é, cada cristão deve mediar em sua vida sinais de Deus aos seus irmãos. Para isto, ele mesmo é, em primeiro lugar, o seu sacerdote. O padre nada mais é do que um sacerdote a serviço de sua comunidade. E como, sendo o casamento um sinal visível de Deus no mundo, como então proibir a alguém que deve colocar sinais de Deus, que em sua própria vida assuma um destes sinais, que é o casamento?

Não acho que os padres casados devam necessariamente rezar missa, perfeitamente podem viver o seu sacerdócio no exercício exemplar de alguma outra profissão. O sacerdócio cristão não se resume à administração dos sacramentos. O que considero lamentável é que estes padres casados, em vez de serem animados, como irmãos, a viverem seu sacerdócio no ambiente de sua profissão e de sua comunidade, sejam discriminados, caluniados, rejeitados, e quase demonizados por pessoas pertencentes à hierarquia da Igreja.

Inácio Strieder
www.recantodasletras.uol.com.br

ALTERAÇÃO NA DISCIPLINA DO CELIBATO

Tenho uma opinião muito firme sobre o tema da revogação da disciplina do celibato na Igreja. Trata-se de pensar o aspecto mais global desta questão, ou seja, uma visão eclesiológica em que se considera não só o aspecto da teologia do presbiterato, mas que alcance (principalmente) o campo pastoral.

Refiro-me à necessidade de se pensar um novo modo de viver "a" e "na" Igreja. Em uma Igreja como a de hoje, diocesa-

sana e paroquialista, de uma apostolicidade feudal, não é possível viver uma outra forma de presbiterato senão a atual. Não se deve considerar que o fim do celibato se encerra numa simples revogação de uma disciplina canônica, até porque o celibato não deve ser extinto, mas colocado como opção para os que desejarem assumir o ministério presbiteral. Considero até mesmo equívoca a expressão "revogação da disciplina do celibato",

e vejo mais apropriado dizer "alteração na disciplina do celibato" para contemplar a facultabilidade acima descrita.

Esta alteração disciplinar não tem outra posição temporal se não a posteriori. Não se deverá primeiro dispor um celibato opcional e um retorno dos padres casados. Antes disso, a eclesiologia necessitará passar por um "up grade" geral, onde se criará as condições para um presbiterato que atenda a

uma melhor adequação do Evangelho (e de seus novos anunciadores) ao mundo atual.

A sacramentalidade na Igreja, por exemplo, sofrerá uma profunda mutação, ou pelo menos o modo de conferi-la ao povo, deixando, talvez, o monopólio do padre e passando o exercício de alguns sacramentos para novas figuras ministeriais (diáconos etc).

Outro aspecto será a administração eclesial onde se buscará uma

maneira de não se confundir patrimônios (o da Igreja e a do ministro, pois este terá sua prole e naturalmente precisará constituir um patrimônio para seus herdeiros).

Será preciso continuar a pensar sobre a situação comportamental destes neo ministros. Se hoje temos os padres casados procurando um lugar ao sol na Igreja, neste novo cenário teremos os padres divorciados e/ou "de segunda união" a buscarem sua identidade

e seu espaço.

O tema é mais complexo do que se imagina. Acredito que esta discussão precisa seguir por este rumo para amadurecer, pois ao menos uma revisão neste campo um dia acontecerá em nossa Igreja. Quando chegar este dia, espero que não estejamos no nível das simples reivindicações do "voltar a celebrar".

Ednaldo Costa,
Padre casado
pednaldothe@gmail.com

PADRES CASADOS ROMANOS NA IGREJA ANGLICANA

Quando resolvi voltar a exercer o ministério sacerdotal na Igreja Anglicana sabia que muitos colegas, padres casados do clero da Igreja Católica Romana, já haviam feito este caminho. Mas não esperava que fossem tantos. Particpei recentemente em Belém do Pará, nos dias 24 a 26 de outubro, na Casa de Retiros do Regional Norte 2 da CNBB, de um encontro, chamado Partilha Ministerial, coordenado pelo CEA - Centro de Estudos Anglicanos, que reuniu clérigos e bispos da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil - IEAB.

Um detalhe me chamou a atenção. Éramos vinte presbíteros e diáconos da Área Provincial III da IEAB, formada pelas dioceses de Brasília, Recife, Amazônia e Distrito Missionário Anglicano. Desse universo de 17 presbíteros presentes (três eram diáconos), cinco eram padres casados romanos. Esse número me surpreendeu.

Além do meu colega da Diocese Anglicana do Recife, Ari-

el Montero, um jovem padre uruguaio, conheci em Belém do Pará dois ex-capuchinhos: Luís Sirtioli, do RS mas atualmente trabalhando numa paróquia em Palmas, no Tocantins, e Luiz Gonzaga, com atuação na cidade de Patos de Minas. Ambos da diocese de Brasília. Participou do encontro também Raimundo Nonato da Costa, que foi padre secular na Arquidiocese de Belém, hoje na Diocese Anglicana da Amazônia.

Tomei conhecimento também que existem mais três padres casados em Minas Gerais que estão exercendo o ministério na Diocese Anglicana do Rio de Janeiro, entre eles o padre Darcimar, que já participou do grupo de BH. E tantos outros no Sul do Brasil. Este número cresce bastante nos países da América do Sul e Central, principalmente no clero de língua hispânica da Igreja Anglicana nos Estados Unidos.

Partilha Ministerial - realizada em Belém do Pará abordou o tema "Vocação, espiritualidade, e



Padres e sacerdotais anglicanos em Belém, PA - 2010

saúde emocional - lidando com o stress no ministério ordenado".

Anglicanismo - Interessante observar que atualmente no Brasil existem muitas igrejas que se dizem anglicanas, mas apenas uma, a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil - IEAB - faz parte da Comunhão Anglicana, vinculada diretamente ao Arcebispo de Cantuária. A IEAB comemora neste ano 120 anos de presença no Brasil, além dos 200 anos das capelanias inglesas em nosso país.

Somos uma Igreja Católica na sua tradição litúrgica. Nossa catolicidade sustenta-se também pela forma de nossa organização como Igreja, preservando a sucessão apostólica, as mesmas ordens ministeriais - bispos, presbíteros e diáconos - do catolicismo primitivo, os sacramentos do Batismo e da Eucaristia, além dos outros cinco sacramentos. E da existência de Ordens Religiosas, como beneditinos e franciscanos.

Ao mesmo tempo a Igreja

Anglicana é aberta às mudanças que aconteceram durante a Reforma Protestante, absorvendo certas ênfases que considerou positivas dos movimentos reformadores do século XVI. Por isso somos uma Igreja que se proclama Católica e Protestante. A busca por essa "unidade cristã na diversidade" é o que caracteriza o Anglicanismo. Para os anglicanos catolicismo e protestantismo não se excluem, mas se completam um ao outro.

A Igreja Anglicana expressa sua fé nas palavras dos dois grandes Credos históricos do Cristianismo e tem sua fé centrada nas Sagradas Escrituras, na tradição da Igreja Cristã e no uso da razão. Não exige a obrigatoriedade do celibato para o clero, ordenando ao ministério também mulheres.

Félix Batista Filho.
Jornalista e padre na Diocese Anglicana do Recife - IEAB. Ex-Presidente Nacional do Movimento dos Padres Casados e Associação Rumos.

PADRES, PERDOEM OS BISPOS!

"Não se fazem mais bispos como antigamente!"

É o lamento que, de vez em quando, se ouve de padres e, sobretudo, de religiosos, que se sentiram cativados pelas figuras de Hélder Câmara, Paulo Evaristo Arns, Pedro Casaldaliga, Ivo e Aloísio Lorscheider, Mauro Morelli, Luciano Mendes de Almeida, Tomás Balduino e outros prelados que honraram a Igreja do Brasil nas últimas décadas do século XX.

A fidelidade ao Evangelho os levou a enfrentar as injustiças cometidas contra a população brasileira por expoentes de governos ditatoriais e neoliberais que dirigiram os destinos do país a partir de 1964. Assumindo a defesa dos direitos humanos e dos pobres, lutaram por um novo estado de coisas. E, graças a Deus e a uma multidão de padres, religiosos e leigos que seguiram seu exemplo, seus esforços colaboraram para implantar a democracia que o povo sonhava. Para tanto, alguns deles apoiaram a criação de um partido político, que nasceu com o propósito de fazer seus ideais que a Igreja buscava, mas tardava em concretizar. Em resumo, uma época gloriosa, que



Dom Redovino Rizzardo, cs

deixou saudades e granjeou as simpatias até mesmo de pessoas distantes da Igreja.

Mas, agora, tudo isso terminou. Uma nuvem escura paira sobre o episcopado, arrefecendo sua profecia no campo político, social e econômico da nação. Os bispos atuais preferem ocupar-se com problemas de liturgia e de pedofilia. O que lhes interessa é a estrutura e o bom nome da Igreja. Sentem-se mais à vontade com os movimentos eclesiais e as novas comunidades do que com as pastorais sociais e as CEBs. Diante dos graves problemas sofridos pelo povo, o medo e o si-

lêncio lhes impedem uma tomada de posição firme e corajosa.

A verdade, porém, é diferente. Para só ficar no campo social - que é o aspecto que mais se questiona -, estou convencido que a totalidade dos bispos do Brasil renova, a cada dia, sua opção evangélica e preferencial por todos os que se sentem distantes e excluídos. Sou agradecido a Deus por ter, como irmãos no episcopado, pessoas que, ainda hoje, sofrem perseguições pela justiça e pela verdade. É o que acontece com Erwin Kräutler, Luiz Flávio Cappio, José Luís Azcona Hermoso, Esmeraldo Bar-

reto de Farias, Moacyr Grechi e outros, de quem a imprensa pouco ou nada se interessa.

Se é verdade que, com a subida ao poder do partido que parte da Igreja ajudou a nascer, começaram a ser implantadas, em todo o território nacional, as reformas sociais e econômicas solicitadas pelos líderes da teologia da libertação, das CEBs e do próprio episcopado, então os bispos atuais agradecem a Deus (e ao governo?!) por disporem de mais tempo para se ocuparem com a missão que lhes é específica, assim delineada pelo Documento de Aparecida: "Os bispos, como pastores e guias espirituais das comunidades a nós encomendadas, somos chamados a fazer da Igreja uma casa e escola de comunhão. Como animadores da comunhão, temos a missão de acolher, discernir e animar carismas, ministérios e serviços na Igreja. Como pais e centro de unidade, nos esforçamos por apresentar ao mundo o rosto de uma Igreja na qual todos se sintam acolhidos como em sua própria casa. Para todo o Povo de Deus, em especial para os presbíteros, procuramos ser pais,

amigos e irmãos, sempre abertos ao diálogo".

Nessa mudança de época em andamento, talvez tenha chegado o momento em que, mais do que a grandeza e a atuação deste ou daquele bispo, se deva incentivar a ação de um episcopado unido e concorde. É o que também pensava Chiara Lubich, ao afirmar que a humanidade de hoje é mais sensível ante uma santidade coletiva e popular, do que diante de pessoas que brilham quais estrelas de primeira grandeza num firmamento distante.

Fala-se que esse período opaco do episcopado brasileiro tenha começado há dez anos, o que coincide com o início de minha atividade episcopal. Se eu tivesse colaborado para essa "apatia" - mas não me atribuo tamanha importância! -, estaria longe do ideal deixado pelo fundador do Instituto religioso em que me formei, o bispo João Batista Scalabrini, para quem "o cristianismo não é apenas uma verdade teológica, mas também social, política e econômica.

Dom Redovino Rizzardo cs
Bispo de Dourados, MS
www.cebs-sul1.com.br

DEUS, UM DELÍRIO?...

Numa sabatina organizada pela Folha de São Paulo em 29.11.2008, afirmou categoricamente o escritor português José Saramago, perante um público de cerca de trezentas pessoas: "Não quero ofender ninguém, mas Deus simplesmente não existe". Era uma afirmação que o vimos repetir, oportuna e inoportuna, de outras vezes. Será, no entanto, possível, assim tão simplesmente, de uma só penada, eliminar Deus?

Em 2006, o zoólogo e divulgador científico britânico Richard Dawkins publicou um livro polémico, "Deus, um Delírio" ("The God Delusion", no original). Embora o título do livro fosse afirmativo, Dawkins não foi tão categórico como Saramago. Falou de probabilidades: é infinitamente mais provável a não-existência de Deus do que a sua existência; uma sociedade cuja maioria dispensasse a religião seria provavelmente melhor e mais feliz do que uma sociedade de maioria religiosa. Ser ateu, segundo ele, não implica incompatibilidade com bons princípios morais e com a apreciação da beleza do mundo.

Dawkins, contudo, não negou o aval ao "Deus de Einstein".

Lá pelos anos 600 a.C., o filósofo e matemático grego Pitágoras criou uma seita no sul da Itália. Seu objetivo era compreender, por meio da matemática, os padrões da natureza, isto é, os fenôme-

nos naturais que se repetem regularmente. Para os pitagóricos, tudo era número e a essência do conhecimento começava na matemática e terminava na descrição da "mente do criador". A criação resumia-se num ordenado mosaico de padrões.

Com o tempo, a ciência mudaria, mas é surpreendente ver como a metafísica, "desvendar a mente de Deus", ainda hoje é usada como objetivo final da busca científica.

No rasto de Pitágoras, de Platão e Spinoza, Einstein também quis obter uma descrição geométrica do cosmos que ele atribuía a uma inteligência abstrata, manifesta na racionalidade dos padrões do mundo à nossa volta. A unificação geométrica que ele buscava seria a versão científica da "mente de Deus".

Dos cientistas que admitem a existência de Deus, grande parte é deísta ou panteísta: não reconhece um Deus pessoal, como o Deus do judaísmo, do cristianismo ou do islamismo. O seu "Deus" é o princípio e causa do universo.

É esse, ao que parece, o Deus de Einstein. "Não creio num Deus pessoal - afirmou ele certa vez - e jamais neguei isso: sempre o expressei com clareza". Entretanto, numa carta a Max Born, físico alemão, seu amigo, Einstein escrevia em 1926: "A mecânica quântica demanda a nossa atenção... A teoria funciona bem, mas não nos

aproxima dos segredos do Velho. De qualquer forma, estou convencido de que Ele não joga dados". E, tal como é assaz comum entre cientistas e racionalistas, havia também nele uma atitude quase mística perante a natureza e o universo: "Se há algo em mim que pode ser considerado religioso, - afirmava - é a admiração incondita pela estrutura do mundo, na medida em que a ciência é capaz de revelá-la". E é também dele: "A ciência sem religião é manca; a religião sem a ciência é cega".

Em seu best-seller "Uma Breve História do Tempo", publicado em 1988, também o famoso astrofísico britânico Stephen Hawking escreveu que uma teoria completa da física permitiria "conhecer a mente de Deus". Agora, segundo consta, ele mudou de ideia. Num novo livro lançado em 9 de setembro, "The Grand Design", ele diz, contradizendo-se, que os avanços da Física moderna excluem Deus das teorias sobre a origem do universo. Deus não criou o universo e o Big Bang teria sido consequência inevitável das leis da física. "Dado que existe uma lei como a gravidade - escreve - o universo pode e deve criar-se a partir do nada. Criação espontânea é a razão de haver alguma coisa em vez de nada, de que o universo exista, de que nós existamos. Não é necessário invocar Deus para acender o pavio e pôr o universo em movi-

mento".

Do ponto de vista científico é de presumir que a atual posição de Stephen Hawking encontre contestações, como já começou a encontrar. Tê-las-á certamente do ponto de vista filosófico.

Faleceu em 8 de abril passado Antony Flew, um filósofo britânico, conhecido e respeitado, durante décadas, pelo seu pensamento ateuista. Defendia que qualquer abordagem sobre Deus pressupõe, até que aflore alguma evidência da sua existência, o ateísmo. Nos últimos anos da sua vida, ele admitiu que essas evidências existem de fato. E explicava assim o seu ateísmo: "Não apresentava uma tese geral acerca de toda a crença religiosa ou acerca de toda a linguagem religiosa. Não pretendia dizer que os enunciados religiosos eram destituídos de sentido. Simplesmente desafiava os crentes a explicarem como devem ser entendidas as suas afirmações, especialmente quando perante uma informação contraditória".

Em dezembro de 2004, numa entrevista a Gary Habermas, seu amigo e opositor filosófico, admitiu existirem evidências em favor da existência de Deus: "Hoje acredito que o universo foi criado por uma inteligência infinita. Acredito que as intrincadas leis deste universo manifestam aquilo que os cientistas designaram como "mente de Deus". Acredito que a vida e os processos reprodutivos têm origem numa

fonte divina. Por que razão acredito nisto, eu que professei e defendi o ateísmo por mais de meio século? A versão curta da resposta é a seguinte: porque é esta, segundo penso, a imagem do mundo que emergiu da ciência moderna. A ciência põe em evidência três dimensões que apontam para Deus. A primeira é o fato de a natureza obedecer a leis. A segunda é a dimensão da vida, de seres inteligentemente organizados e movidos por propósitos, vida que surgiu da matéria. A terceira é a própria existência da natureza. Mas não foi apenas a ciência que me guiou. Também fui ajudado por um estudo renovado dos argumentos filosóficos clássicos. O meu abandono do ateísmo não foi provocado por qualquer fenômeno ou argumento novos. Ao longo das duas últimas décadas, toda a minha estrutura de pensamento tem estado em migração; e isto é consequência da minha constante avaliação dos dados provindos da natureza. Quando finalmente acabei por reconhecer a existência de Deus, não se tratou de uma alteração de paradigma, já que o meu paradigma permanece - aquele que Platão atribuiu a Sócrates: Temos de seguir a razão para onde quer que nos leve".

E, referindo-se às leis da natureza como expressão da "mente de Deus", cita precisamente Stephen Hawking, no fecho do seu livro "Uma Breve História do

Tempo": "Todavia, se descobrirmos uma teoria complexa, ela deve acabar por ser compreendida não apenas por um punhado de cientistas. Poderemos, então, todos, filósofos, cientistas e pessoas comuns, tomar parte na discussão da nossa existência e da do universo. Se descobrirmos a resposta, será o triunfo máximo da razão humana, porque, nessa altura, conheceremos a mente de Deus". Antes, Hawking já havia dito: "A impressão esmagadora é a da existência de uma ordem. Quanto mais sabemos sobre o universo, mais percebemos que é governado por leis racionais... Continuamos a ter pela frente a questão: por que é que o universo se dá ao trabalho de existir? Se quisermos, podemos definir Deus como resposta a esta pergunta".

Como filósofo, Antony Flew sabia que a ciência como tal não podia provar ou negar a existência de Deus. A sua descoberta não foi resultado de experiências científicas ou de equações matemáticas, mas da compreensão do que elas revelam: "Volto a dizer - diz ele - que a viagem da minha descoberta do Divino foi até aqui uma peregrinação da razão. Segui a razão até onde ela me levou. E ela levou-me a aceitar a existência de um ser auto-existente, imutável, imaterial, onipotente e onisciente".

Deus não existe? Deus, um delírio?

Luís Guerreiro
Cacaís
luisreacacais@solar.com.br

PROFETISMO NA HIERARQUIA

O profetismo ainda não acabou e, aqui e ali, em diversas partes do mundo, vários bispos, tanto da ativa como aposentados, estão dando vazão às suas reais ideias sobre a realidade da Igreja hoje no mundo, nesta primeira década do séc. XXI. Ainda não são maioria, mas seu número e qualidade estão crescendo.

O Espírito não falha à sua Igreja. E há que ter esperança, apesar de tudo, numa Igreja e numa

Hierarquia de que Jesus e o Povo de Deus não se envergonhem.

Dom Kevin Dowling também é conhecido pelo seu posicionamento sobre preservativos e Aids (Sida), desde 2001 quando, inquirido sobre sua opinião pessoal, num Encontro em Nova Iorque, respondeu que, para prevenir a Aids ele é a favor do uso do preservativo.

Com simplicidade, ele retratou o pensamento da imensa maioria dos católicos sobre o assunto, na cer-



teza de que o quinto mandamento é, pelo menos, tão importante como o sexto e a vida mais importante que as ordens do Vaticano.

Outra sua atitude pes-

soal, foi questionar uma tradução única, em Inglês, dos textos litúrgicos, feita no Vaticano e imposta a todos os países onde se usa essa língua, como a Inglaterra,

Usa e África do Sul fossem exatamente iguais. Outra sua atitude polémica foi se declarar a favor da ordenação das mulheres. Além de frequentemente levantar a voz contra o sistemático desmantelo do Vaticano II, a partir de João Paulo II até hoje.

Em poucas palavras, um bispo com consciência e com ideias próprias que, coisa rara no episcopado sempre mais subserviente ao Vaticano, tem a coragem de afirmar aquilo em que acredita e de

questionar certezas pequenas e convenientes a certos grupos, sem dissimulação, sem hipocrisia.

Ele está ciente de que, acima e além do papa e dos colegas bispos, está sua consciência e que é em base a ela que ter de prestar contas a Deus.

"As autoridades nem sempre têm todas as respostas" - afirma ele na sua conhecida franqueza.

Esse, com certeza não busca subir na Hierarquia...

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

TESTAMENTO DE UM HOMEM SENSATO

Visitei com frequência José Maria Diez Alegria (foto) na Casa de Saúde dos jesuítas em Alcalá de Henares. Quando completou 97 anos me comunicou algo que considero o seu testamento que procuro reproduzir aqui respeitando as suas palavras, o quanto permite a minha memória.

EIS O 'TESTAMENTO'.

Fiz noventa e sete anos e isto é uma barbaridade. Não gostaria de chegar aos cem anos porque aos cem anos entra-se em uma categoria de monstros da natureza na qual não gostaria de estar. De qualquer forma, se chegar aos cem anos aceitarei com bom humor. Não se pode perder nunca o sentido do humor, de rir-se de si mesmo. Sempre tive esse senso de humor que é muito saudável: não levar muito a sério a si mesmo.

Eu não quero morrer, tampouco quero continuar vivendo. Seja o que Deus quiser. Estou nas mãos de Deus. Sempre

digo: 'quando queira e como queira'. Eu preferiria morrer rapidamente, não quero uma agonia lenta e dolorosa que faz sofrer a todos. Disseram-me que o mais rápido é um edema pulmonar. Eu fiz um testamento vital no qual digo que não prolonguem artificialmente a minha vida, que me deixem morrer tranquilamente e me dêem todos os tranquilizantes necessários para morrer tranquilo, mesmo que encurtem a vida.

Isso é moralmente bom segundo a doutrina católica e lhe digo eu, que fui professor de moral na Universidade Gregoriana. Essa coisa da Opus Dei e dos Legionários de Cristo que obrigam as pessoas a morrerem com dor como Cristo, não sei onde leram isso no evangelho e nem onde estudaram moral. Cristo morreu sofrendo porque alguns perversos o torturaram e o crucificaram, mas ele não queria que os seus amigos morressem torturados.



Tudo é um mistério. A vida é um mistério, a morte é um mistério, Deus é um mistério. Nós não conhecemos as coisas em si mesmas, mas as interpretamos segundo nossas categorias mentais. Nossas ideias são 'predicamentais', como dizem os filósofos. Vivemos em um mundo 'predicamental', hoje diríamos em um mundo virtual e nesse mundo nos movemos com toda desenvoltura, mas não sabemos o que é o mundo em si. Intuímos que há uma realidade 'transcendente', não predicamental. A esta realidade transcendente, que chamamos de Deus, não podemos chegar pela

razão, que é predicamental. Eu acredito que chegamos a Deus pelo que Kant chamava de razão prática, a razão moral, a razão emocional. Assim podemos chegar a Deus. Mas temos que ter consciência de que este conhecimento é um conhecimento 'analógico'.

Como dizia Santo Tomás tudo o que afirmemos de Deus, temos que negar ao mesmo tempo. Posso dizer que Deus é bom, mas, ao mesmo tempo tenho que dizer que a palavra bom, que é predicamental, não se pode aplicar a Deus; é outra coisa, na qual entra algo do que eu entendo por bom. Tudo é um mistério. Vivemos rodeados de mistério. Entretanto, se tenho esperança é porque estou nos braços de Deus, ainda que Deus não tenha braços. Como dizia São Bernardo: 'Deus tem pés para que tu os beijes'. Tudo é um mistério e temos que tratá-lo como mistério.

Eu acredito que Jesus de

Nazaré não teria compreendido as afirmações dos concílios sobre se tinha duas naturezas (divina e humana) e apenas uma pessoa divina. É um mistério, e eu acredito, inclusive na ressurreição. Jesus, o filho de Deus, passou fazendo o bem e nos ensinou o caminho. O principal de sua mensagem é a opção pelos pobres. Não nos julgaremos por nossa fé ou nossos ritos, mas sim se demos de comer ou não ao faminto. Estou totalmente de acordo com a teologia da libertação.

Finalmente, penso que a Igreja católica em seu conjunto traiu Jesus. Esta Igreja não é a que Jesus quis, mas sim a que quiseram ao longo da história os poderosos do mundo. Estas são ideias que tenho agora, surdo e meio cego, esperando a morte com muita esperança e com muito humor.

O relato é de Javier Domínguez no sítio Religión Digital www.brasilfranciscano.blogspot.com

NOVAS NORMAS DA IGREJA CONTRA DELITOS GRAVES

Em julho deste ano, a Igreja Católica publicou uma revisão do decreto "Sacramentum Sanctitatis Tutela", promulgado em 2001 por João Paulo II. Além de não enfrentar com a energia necessária os graves crimes de pedofilia cometidos por integrantes do clero, o documento ousa colocar a **ordenação de mulheres na lista de "crimes mais graves"** quanto às questões sacramentais. A teóloga brasileira Ivone Gebara manifesta seu repúdio a mais essa manobra de encobrimento dos abusos sexuais cometidos por padres e mais esse ataque contra as mulheres, promovido pelo Vaticano.

Em diferentes partes do mundo, grupos de teólogas feministas e, sobretudo, grupos que lutam pela ordenação das mulheres têm se manifestado contra a junção num mesmo documento do delito da pedofilia e do "chamado" delito das mulheres que foram ordenadas ou daquelas que lutam pela ordenação presbiteral.

Nessa "Renovação dos Delitos", propõe-se uma reafirmação da lista de delitos, mas esconde na realidade um outro grande delito. Este se refere ao temor de enfrentar a problemática da pedofilia nas instituições da Igreja, aliás uma questão eminentemente masculina. Tornando pública uma condenação contra as mulheres, a atenção em relação "ao clube dos good boys" e suas más ações fica desviada e di-



Ivone Gebara

vidida. Criam-se novas polêmicas e dilui-se o foco do problema.

Temos que retomar o FOCO da questão atual: a pedofilia do clero como crime contra a humanidade. É esse grande e grave delito que está sendo julgado e condenado. E é em relação a ele que se exige das comunidades católicas e da sociedade uma tomada de posição clara e vigorosa, já que os hierarcas tentam de diferentes maneiras diminuir ou simplesmente não assumir a gravidade real problema.

Ivone Gebara, escritora, filósofa e teóloga www.adital.com.br

RAZÕES PARA DORMIR E DESPERTAR CEDO...

Das 21 às 23:00: é o horário em que o corpo realiza atividades de eliminação de químicos desnecessários e tóxicos (desintoxicação), mediante o sistema linfático do nosso corpo. Neste horário do dia devemos estar num estado de relaxamento, escutando música, por exemplo.

Geralmente a estas horas mães realizam atividades, tais como, limpar a cozinha, monitorar que tudo esteja pronto para o dia seguinte, etc., atividades que causam falta de relaxamento, o que gera um efeito negativo para a saúde.

Das 23 - 01:00 am: o corpo realiza o processo de desintoxicação do fígado, e idealmente deve ser processado num estado de sono profundo.

Durante as primeiras horas da manhã 1:00 - 3:00: processo de desintoxicação da vesícula biliar, idealmente deve suceder também num estado de sono profundo.

De madrugada 3:00 - 5:00: desintoxicação dos

pulmões. É por isso que por vezes neste horário se produzem fortes acessos de tosse. Quando o processo de desintoxicação atinge o trato respiratório, é melhor não tomar medicamentos para a tosse, já que interferem no processo de eliminação de toxinas.

Manhã 5:00 - 7:00: desintoxicação do cólon. É o horário de ir ao banheiro para esvaziar o intestino.

Durante a Manhã de 7:00 - 9:00: absorção de nutrientes no intestino delgado. É o horário perfeito para tomar o café da manhã. Se estiver doente o café da manhã deve ser tomado mais cedo: antes das 6:30 am.

A primeira refeição antes das 7:30 am é benéfica para aqueles que querem manter-se em forma.

Os que não têm por hábito alimentar-se logo cedo, devem tentar mudar o hábito, sendo menos prejudicial realizá-lo entre as 9:00 e as 10:00 em vez de ficar a manhã completa sem comer.

Dormir tarde e despertar tarde interromperá o processo de desintoxicação de químicos desnecessários ao seu organismo.

Além disso, você deve ter em conta que das 00:00 às 4:00 am é o horário em que a medula óssea está produzindo sangue.

Então, procure dormir bem e não deitar tarde.

CUIDE DA SUA SAÚDE! Viva a vida com limites!



SILÊNCIOS OMINOSOS E DURAS CONDENAÇÕES.

A trajetória da Igreja no século XX

"A mesma Igreja católica do século XX que legitimou ditaduras e manteve em segredo a pederastia de seus membros, tem sido implacável com teólogos de honestidade inatacável que se atreveram a discordar", escreve Juan José Tamayo, diretor da Cátedra de Teologia e Ciências das Religiões da Universidade Carlos III de Madrid, em artigo no *El País*, 14-08-2010. A tradução é de Cepat. EIS O ARTIGO.

Silêncios ominosos e condenações imisericordiosas. Essa tem sido a atitude do Vaticano e de boa parte da hierarquia católica durante os últimos 70 anos. Silêncios ominosos diante de massacres e crimes contra a humanidade e seus responsáveis. Condenações imisericordiosas contra teólogos e teólogas, sacerdotes, bispos, filósofos, escritores - cristãos ou não - por exercer a liberdade de expressão e atreverem-se a discordar. Condenações, todas elas, contra toda lógica jurídica que estabelece "pensar não é crime". Silêncios ominosos sobre pessoas sanguíneas, ideologias totalitárias e ditaduras militares com as mãos manchadas de sangue. Condenações imisericordiosas contra homens e mulheres de mãos limpas, de honestidade inatacável, de vida exemplar.

O mais grave desses silêncios foi sem dúvida o de Pio XII diante dos seis milhões de judeus, ciganos, deficientes, homossexuais, transexuais asfixiados pelas câmaras de gás e levados às piras crematórias dos campos de concentração do nazismo. Sendo secretário de Estado do Vaticano, Pio XII assinou a Concordata Imperial com a Alemanha nazista sob o governo de Hitler. Assim começou sua cumplicidade com o nazismo. Um dos intelectuais que mais cedo denunciaram o ominoso silêncio foi o dramaturgo alemão Hochulth em sua obra de teatro *O Viário*, lançada em 1963.

Em 1953, Pio XII assinou uma Concordata com Franco, legitimando a ditadura, enquanto guardava silêncio sobre a repressão franquista depois da guerra civil, que custou a morte

Juan José Tamayo



de milhares. Anos mais tarde fez o mesmo com o ditador Trujillo, presidente da República Dominicana, sem condenar seus abusos de poder e os seus crimes de Estado.

Na década dos anos quarenta do século passado, o cardeal Emmanuel Célestin Suhard, arcebispo de Paris, autorizou alguns sacerdotes e religiosos a trabalharem em fábricas. O dominicano Jacques Loew trabalhou como descarregador de navios no porto de Marsella. Monsenhor Alfred Ancel, bispo auxiliar de Lyon, foi padre operário durante cinco anos. A experiência foi imortalizada por Gilbert Cesbron no romance **Os santos descem ao inferno**. Os padres operários foram acusados de comunistas e subversivos quando o que queriam era dar o testemunho do Evangelho entre a classe trabalhadora distante de uma Igreja desacreditada, partilhando sua vida, identificando-se com as lutas operárias, ganhando o pão com o suor dos seus rostos.

Em vez de dar ouvidos surdos às acusações, Pio XII as considerou como verídicas e pediu aos padres que abandonassem o trabalho nas fábricas e reintegrassem o trabalho pastoral nas paróquias e aos religiosos que se incorporassem às suas comunidades, ao mesmo

tempo em ordenava aos bispos franceses que enviassem os padres operários para seminários para serem "reeducados".

Outro grande e cúmplice ominoso foi o silêncio diante dos abusos sexuais dos sacerdotes, religiosos e bispos com crianças, adolescentes e jovens ao longo de mais de meio século nas paróquias, noviciados, seminários, casas de formação, cúrias religiosas e casas de famílias de numerosos países, abusando da autoridade do cargo e da confiança depositada nos padres.

Chegaram ao Vaticano as denúncias contra o fundador dos Legionários de Cristo, o mexicano Marcial Maciel. Mas não foram levadas em conta e foram arquivadas. O que deu autoridade para Maciel continuar cometendo crimes sexuais contra pessoas vulneráveis e indefesas, abusando de sua autoridade e poder de influência como fundador e do apoio de papas e bispos.

Condenação imisericordiosa caiu também contra a Nouvelle Théologie na encíclica *Humani generis* (1950), de Pio XII, seguida de sanções contra os teólogos mais representativos da referida tendência: Henry de Lubac, Karl Rahner, Yves M. Congar, Dominique Chenu... O delito? Fazer teologia em diálogo

com a modernidade, buscar a unidade das Igrejas através do ecumenismo, enterrar definitivamente as guerras da religião. Sanções? Censura de publicações teológicas, desterros (Congar, depois cardeal, sofreu três desterros), proibição de escrever e pregar, expulsão das cátedras, colocação de algumas de suas obras no Índice de Livros Proibidos e retirados das bibliotecas dos seminários e faculdades de teologia, expulsão das congregações religiosas, e as vezes, o cárcere.

Alguns meses antes de João XXIII abrir o Concílio Vaticano II, o cardeal Alfredo Ottaviani, que exercia o papel de Grande Inquisidor à frente da Congregação do Santo Ofício, dirigiu aos bispos de todo o mundo a carta *Crimen sollicitudinis*, em que instruía sobre as medidas a serem tomadas em determinados casos de abusos sexuais por parte dos clérigos: exigia que fossem tratados "reservadamente" os casos de solicitação na confissão e impunha "a obrigação do silêncio perpétuo". Mais ainda, todas as pessoas envolvidas nesses casos (incluindo as vítimas) eram ameaçadas com a pena da excomunhão no caso de não observar segredo. O silêncio se manteve durante os pontificados de João XXIII, Paulo VI e João Paulo II - e até, faz pouco meses, com Bento XVI.

Com o concílio Vaticano II parecia que as sanções iriam cessar e que se ia levantar o véu de silêncio contra os crimes de lesa humanidade. Mas não foi assim. A partir da publicação da encíclica *Humanae vitae* (1968), de Paulo VI, que condenava o uso dos métodos anticonceptivos, se produziram novos processos, censuras, proibições e condenações contra teólogos que divergiam. Dois exemplos emblemáticos: Edward Schillebeeckx e Bernhard Häring, assessores do Vaticano II e inspiradores de alguns de seus textos renovadores, ambos foram submetidos a severos juízes pela Congregação para a Doutrina para a Fé.

Ao mesmo tempo em que se endureciam as condições dos processos eclesiais conduzidos pelo Santo Ofício (aceitação de denúncias anônimas,

ausência de defesa do réu diante dos tribunais eclesiais, as mesmas pessoas que instruíam o processo eram as que julgavam e condenavam sem direito a apelação...) o mesmo organismo vaticano impunha silêncio sobre os crimes de pederastia, protegia os culpados, os absolvia sem nenhum propósito, e ao máximo lhes dava um novo destino pastoral, às vezes sem sequer avisar as verdadeiras razões da transferência aos bispos e sacerdotes vizinhos.

Na carta *De delictis gravioribus*, de 2001, o cardeal Ratzinger ratificava o silêncio imposto pelo cardeal Ottaviani 40 anos atrás. Ao mesmo tempo, em numerosos documentos condenava a homossexualidade, considerando "objetivamente desordenada" a mera inclinação homossexual e "moralmente inaceitáveis" as relações homossexuais, exigindo a expulsão dos candidatos ao sacerdócio homossexuais dos seminários. Faz poucos dias foi expulso da Academia Pontifícia de Santo Tomás de Aquino de Roma, o teólogo alemão David Berger por tornar pública sua homossexualidade. Enquanto a manteve em segredo não houve problemas. O cinismo vaticano não tem limites.

Recentemente a Congregação para a Doutrina da Fé fez algumas modificações no documento de 2001 que, sob a aparência de endurecer as penas, pioraram as coisas ao qualificar como delitos graves e puníveis a ordenação sagrada das mulheres, a apostasia, a heresia e o cisma ao mesmo nível que a pederastia.

Para o Vaticano, afirma a teóloga feminista Rosemary Redford Ruether, "tentar ordenar uma mulher é o pior que o abuso sexual de uma criança. O abuso sexual de uma criança por um sacerdote é um deslize moral deplorável de um indivíduo débil... A tentativa de ordenar uma mulher é uma ofensa sexual, uma contradição da natureza da Ordem Sacerdotal, um sacrilégio, um escândalo". Outra condenação imisericordiosa dessa vez contra as mulheres, maioria silenciosa na Igreja católica. Até quando?

www.ihu.unisinos.br

LIMITE DA PROPRIEDADE DA TERRA

Um santo profeta de antigamente dizia que Deus criou o Universo e o diabo inventou a propriedade. "A Terra é de Deus e Ele a dá a todos", repete o povo.

Nos quatro primeiros séculos da Igreja cristã, muitas vezes proféticas condenaram o pecado do lucro, da acumulação, da absolutização da propriedade. Seguíam o exemplo de Jesus, tão explícito frente ao dinheiro e a acumulação. Ele nos en-

sinou que o Pai é "nosso" e que o pão deve ser "nosso". Ele próprio se faz partilha e comunhão.

Depois dessa primeira época, banhada em sangue mártir, a Igreja de Jesus tem cometido muitas alianças espúrias com o dinheiro e o poder. Lamentavelmente ela tem ajudado com palavras, com feitos e com estruturas, a fazer da propriedade um direito "sagrado". Também ela tem ajudado, muitas vezes, a condenar a propriedade absoluta e a reivindicar a hipoteca social que pesa sobre toda a propriedade.

A propriedade é um direito e também um dever. A propriedade capitalista, por definição, acumula e exclui, justifica a fome, a miséria, a depredação e o ecocídio, o armamentismo e as guerras...

Frente à propriedade absoluta, há tempo que vêm surgindo vozes e ações de protesto, de revolta, de propostas justas e alternativas. Concretamente

no nosso Brasil (e em toda nossa América). Este Brasil, que poderia ser uma bênção, ocupa o segundo lugar mundial na concentração da propriedade fundiária. É campeão em latifúndio e em desigualdade social.

Está na hora de condenar o latifúndio como uma iniquidade. Está na hora de fazer da reforma agrária uma realidade e não mais um sarcasmo de promessas e subterfúgios. Proclamamos, com indignação e com esperança, que é possível, necessário e urgente acabar com o latifúndio. Todo latifúndio é injusto. E só se fará justiça ao povo do campo com uma reforma agrária e agrícola de terra distribuída e estabelecidos os limites máximos de toda propriedade.

Estamos em campanha por um outro modelo para o campo brasileiro. Atualizaremos e radicalizaremos uma autêntica revolução no campo. Pelo Deus da vida e da Terra. Mil-

tantes e mártires, que vêm dando seu suor e seu sangue, nos comprometem e nos acompanham. Exigimos do Congresso e do Judiciário o cumprimento da Constituição que dispõe que "a propriedade atenderá sua função social".

Queremos fazer do Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo um Fórum permanente e verdadeiramente nacional. E, concretizando nossa luta e reivindicação, assumimos, com a teimosia que for necessária, e em união com todas as forças vivas, a Campanha pelo Limite da Propriedade da Terra.

Dom Pedro Casaldáliga

Bispo Emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia. Artigo publicado na cartilha do Encontro Nacional de Formação e Capacitação do Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo/2008. Publicado por ADITAL setembro 2010.



A IGREJA E O VATICANO II.

'Um retrocesso'

Kevin Dowling, bispo de Rustenburg, África do Sul, proferiu, recentemente um discurso que repercutiu intensamente em países de língua inglesa. Dowling disse ao National Catholic Reporter, em uma entrevista por telefone, que proferiu a fala no dia 1º de junho a um grupo de "católicos leigos influentes" que se encontram periodicamente na Cidade do Cabo para almoçar.

O grupo, disse Dowling, pediu a ele que proferisse algo sobre como via a situação atual da igreja.

"Em conversas subsequentes, ficou claro para mim que o grupo de líderes católicos leigos bem informados, queria uma análise que fosse aberta e honesta", disse Dowling no dia 8

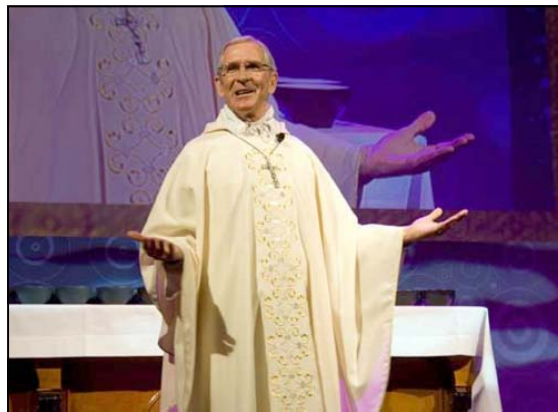
de Julho. "Dado o fato de que seria um grupo seletivo sem a presença da mídia, decidi ser aberto e franco em relação aos meus pontos de vista para iniciar um debate e discussão."

No entanto, um repórter estava presente, e o que Dowling pretendia com uma conversa confidencial com líderes leigos tornou notícia local.

Dowling logo enviou cópias de sua fala aos seus companheiros bispos sul africanos.

O NCR recebeu uma cópia do documento e contactou Dowling para verificar sua autenticidade. Dowling enviou ao NCR uma cópia original da palestra e autorizou-nos a publicar online.

Segue o texto da fala de Dowling em 1º de junho na África do Sul aos líderes católicos leigos.



Dowling iniciou a palestra lendo uma nota do correspondente do NCR em Washington, Jerry Filteau, sobre uma Missa em Latim celebrada em abril na Basílica do Santuário Nacional da Imaculada Con-

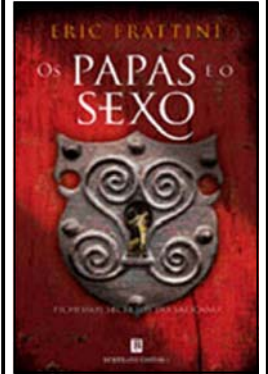
ceição, em Washington.

Edward Slattery, bispo de Tulsa, celebrou a missa, que apresentou, nas palavras de Filteau, "a cappa magna [veste litúrgica], uma capa de tecido vermelho vivo, com quase 20 metros de comprimento, suspenso por um caudatário, um dos símbolos do renascimento da missa tridentina."

O discurso de Dom Kevin Dowling foi publicado no site National Catholic Reporter, 08-07-2010. Tradução de Lucas Schlupp. Corrigida por J. Tavares

www.ihu.unisinos.br/index.php?option=com_noticias&Itemid=92&task=detalhe &id=34406

LIVRO: OS PAPAS E O SEXO



Editorial Espasa realizou no dia 28-05-2010 o lançamento mundial do livro "Os Papas e o Sexo" (dossiê secreto do Vaticano, estupradores, homossexuais), do escritor de origem peruana Eric Frattini, que dá neste novo ensaio "um passo audacioso e penetra nesse mundo vedado que é o Vaticano, onde o divino e o humano travam uma batalha permanente, em que o que não é sagrado é secreto".

O autor - como se lê na contracapa do livro - "introduz o leitor de forma histórica, nas estâncias papais onde Inocêncios, Clementes, Bentos, Bonifácios, Joões e Paulos escreveram histórias de conspirações, vícios e sexo. O livro, desde São Pedro a Bento XVI, mexe com o que, há muitos séculos, se julgou como inconcebível na Igreja: o sexo, puro e duro, visto através dos olhos dos 261 sumos Pontífices que ocuparam a cadeira de Pedro. Desde o mesmíssimo Pedro ao atual Bento XVI. Houve papas casados e pederastas, estupradores e homossexuais, fetichistas e adúlteros, travestis e vouyeristas, masoquistas e sado-masoquistas, filhos de padres e assassinos de papas, pais de papas e filhos de papas, pois, como alguém disse um dia: há de tudo na vinha do Senhor".

Frattini é autor de uns 20 livros, entre os quais se destacam: "Osama Bin Laden, a espada de Alá", "Cem anos da Cosa Nostra", "Segredos vaticanos" e "ONU, história da corrupção".

La Republica 28/05/2010

www.padrescasados.org
Associação Rumos
 Movimento Nacional das Famílias dos Padres Casados
 E-mail: padrescasados@gmail.com

CAMPANHA PELA ORDENAÇÃO DE MULHERES DURANTE VISITA DO PAPA À GRÃ-BRETANHA

Os famosos ônibus vermelhos de Londres levaram mensagens a favor da ordenação sacerdotal das mulheres na Igreja Católica durante a visita do papa Bento XVI à Grã-Bretanha, em setembro - anunciaram os organizadores da campanha.

A associação Ordenação de Mulheres Católicas (CWO, na sigla em inglês) lançou sua campanha publicitária em 15 ônibus, que circularam durante quatro semanas pelas principais artérias da cidade com o slogan: "Papa Bento - Or-

dene mulheres agora!".

Bento XVI fez a primeira visita oficial de um pontífice ao Reino Unido desde o cisma anglicano, no século XVI. Entre 16 e 19 de setembro, ele foi a Edimburgo, Glasgow, Londres e Birmingham.

"Esta é a única maneira de divulgar nossa mensagem, e uma boa oportunidade, já que o Papa estará no país", disse Pat Brown, porta-voz do grupo.

Londres (AFP)
br.noticias.yahoo.com

MEU NOME É MULHER

Eu era a Eva criada para a felicidade de Adão. Mais tarde fui Maria, dando à luz aquele que traria a salvação. Mas isso não bastaria para eu encontrar perdão. Passei a ser Amélia, a mulher de verdade para a sociedade. Não tinha a menor vaidade, mas sonhava com a igualdade. Muito tempo depois decidi: Não dá mais! Quero minha dignidade, tenho meus ideais!

Hoje não sou só esposa ou filha; sou pai, mãe, arrimo de família, sou caminhoneira, taxista, piloto de avião, policial feminina, operária em construção.

Ao mundo peço licença para atuar onde quiser.

Meu sobrenome é COMPETÊNCIA.

E meu nome é MULHER !!!

A MULHER DO PADRE

A alemã Irene Ortlieb Guerreiro Cacais, de 70 anos, decidiu ser freira aos 21. Estudou Teologia em Roma e passou uma temporada em Angola, como missionária. Após sete anos, sentiu que o convento não era o seu lugar. "Percebi que tudo o que os superiores diziam ser vontade de Deus era vontade só deles."

Em Angola, descobriu que o descontentamento com a vida religiosa não era só dela. Conheceu um padre português, Luís Cacais, que tinha a mesma visão. Passaram a se encontrar, em uma praça pública, para desabafar, e ficavam por ali conversando. "Tínhamos um bom entendimento", diz.

Irene garante que sair do convento foi mais difícil do que entrar. "Foi uma luta interior, tinha voto perpétuo. Mas nunca me arrependi." Voltou para a Alemanha. E logo começou a dar aula de religião. Um mês depois, soube que o padre Luís Cacais havia pedido licença de Roma para morar no Brasil. Trocaram correspondências durante um ano, até que decidiram se casar e ela viajou para Brasília. "Resolvi arriscar, mas tinha a passagem de volta, caso não desse certo. Se ele não fosse quem imaginava, voltaria para a Alemanha." Ela chegou a Brasília em julho e, no dia 18 de outubro de 1975, se casaram na igreja e no civil. Com o dinheiro da passagem de volta, comprou uma geladeira.

Irene conseguiu uma vaga como secretária na Embaixada da Alemanha no Brasil. O marido foi trabalhar com o irmão, que tinha uma empresa de construção civil. Também fazia tradução, formou-se em Administração e foi trabalhar no Instituto Goethe. Três anos



Luís e Irene Cacais

depois, tiveram o primeiro filho.

Hoje são aposentados, mas continuam na ativa. Ele escreve livros, artigos para revistas e faz traduções. Ela é dona de casa e faz trabalhos voluntários. Jamais se arrependeu de ter entrado no convento. "Não queria que faltassem esses 14 anos na minha vida. Ganhei muito e amadureci com a experiência."

Cristiana Vieira
www.estadao.com.br

DEPOIMENTOS DE "MULHERES" DE PADRES

Mulheres que compartilham suas vidas com padres italianos decidiram revelar publicamente seus casos e criticar o celibato dos religiosos, já questionado pelos recentes escândalos de pedofilia que abalaram a Igreja Católica.

Dez mulheres escreveram uma "carta aberta" ao papa Bento XVI, em que condenam o caráter "sagrado" do celibato.

A carta pode ser consultada na página de internet www.ildialogo.org.

"A ideia da carta surgiu durante esta fase tão agitada para a Igreja, depois de que o Papa reiterou em várias ocasiões o caráter sagrado do celibato.

Nós dissemos: "temos que reagir", contou Stefania Salomone, de 42 anos, uma das mulheres que conviveu cinco anos com um sacerdote.

Publicada no dia 28 de mar-



ço, a carta, com a qual as representantes esperam "eliminar" o caráter obrigatório do celibato, era considerada confidencial até a sua divulgação através do site Global Post.

"Só três aceitaram assinar a carta com seu nome real", lamentou Stefania.

"O problema é que se uma mulher fala publicamente de sua história, o companheiro sacerdote rompe com ela imediatamente. Por isso, as que assinaram contam somente as histórias passadas", explica.

1. É o caso de Luisa, de

38 anos, que se apaixonou por um padre de 35 anos e com quem teve um filho. Ela o conheceu há seis anos quando ele era sacerdote em um povoado localizado a cerca de quarenta quilômetros de sua casa.

"Ele veio morar comigo. À família, ele dizia que morava na paróquia e, na paróquia, contava que vivia com a família", relatou.

"Na minha cidade, a gente fingia como se nada estivesse acontecendo", admitiu. No entanto, ela confessou que sonhava em se converter para a Igreja Anglicana para que pudessem viver seu amor abertamente.

Entretanto, antes do nascimento de seu filho, que agora tem um pouco mais de um ano, ele decidiu acabar com o relacionamento.

"Foi muito difícil. A família o enviou para um exorcista e eu fui acusada de bruxaria", recordou.

O pai de seu filho viu a criança "por apenas dez minutos"

há dois meses e não o reconheceu legalmente.

Luisa está "descontente" com a atitude da Igreja Católica, mas, como tem fé, decidiu batizar seu filho no rito anglicano, religião que aceita que os padres se casem.

2. Stefania Salomone, que vive e trabalha em Roma, não teve filhos, mas, ainda assim, sua história também é dolorosa.

"Tudo começou como uma relação de confiança, como aquelas que se estabelecem entre os padres e as pessoas que organizam as atividades das paróquias", contou.

O sacerdote "não queria aceitar seus próprios sentimentos. Estava perturbado, não sabia como reagir", destacou.

"Não me sentia bem porque ele se envergonhava de seus sentimentos. Tornei-me um incômodo, alguém que sobrava. No final, negando seus sentimentos, ele disse que não que-

ria mais me ver", lembrou.

"Para mim o celibato é completamente inútil. Foi introduzido por razões econômicas", acredita Stefania.

"As pessoas se esquecem de que havia 39 pontífices casados", destacou. "Nada justifica a proibição desse direito fundamental aos religiosos", acrescentou.

Os argumentos dessas mulheres começam a ser ouvidos pela hierarquia da Igreja. Em maio, os bispos austríacos solicitaram ao Vaticano que fosse aberto um debate sobre o celibato de padres e a ordenação de homens casados.

Ao mesmo tempo, o presidente da Bolívia, Evo Morales, entregou uma carta ao papa onde solicita "respeitosamente, a abolição do celibato".

"Assim vão existir menos filhas e filhos não reconhecidos por padres", destacou na carta.

France Presse
ROMA, 01/06/2010 (AFP)



Caro Editor de Rumos, Gilberto Luiz Gonzaga

No Editorial do último número de Rumos escrito (Ano 28, número 216, julho-agosto 2010), você afirma que as mulheres dos padres, no século XI (certamente na imposição do celibato obrigatório por Gregório VII), foram separadas de seus maridos e vendidas como escravas. Daniel Rops, em sua excelente História da Igreja, dedica um volume à Idade Média e descreve o que se passou. As esposas dos padres foram retiradas violentamente de sua convivência e compulsoriamente internadas em mosteiros. Foi um quadro dantesco; desesperos, enlouquecimentos, suicídios... Não fala em terem sido vendidas como escravas. Nem encontrei outro autor fazendo tal afirmação. O que Daniel Rops relata já foi terrível.

Atenciosamente,
Prof. José Jesús Gomes de Araújo
professor.jesus@yahoo.com.br

Parabéns ao Gilberto pelo dia dos pais. Conversando com amigos comentamos que muitas interrogações sobre dificuldades que as novas gerações enfrentam está associada à ausência de uma experiência concreta do que é ser um pai e também da não descoberta do dom da paternidade por parte dos homens que apenas geraram biologicamente um ser humano. Fiquei também matutando comigo mesmo sobre a paternidade dos presbíteros que se distanciaram muito ficando parada no tempo ao ponto de nem atualizar o nome: ainda usa o arcaico nome português "padre", ou então escapa para um sacerdócio refugiado no exercício do sagrado. Penso que seria bastante importante começar a redescobrir o sentido da paternidade do presbítero, que para nós é muito mais concreta porque está unida à paternidade humana.



Armando Holyszewski
armando_holyszewski@yahoo.com.br

Imprimam o Jornal Rumos, leiam, re-
fritam e opinem, pois o seu conteúdo está
muito bom, além de um layout bonito.
Esse jornal é o do MPC, movimento dos
padres casados do Brasil, sendo que sou

associado a essa comunidade e já tive
artigos meus publicados em números
anteriores.

Abraços fraternos,
Helinho Gusmão Filho
hsgfilho@yahoo.com.br

Giba e José Edson, chega-me um e-
mail/resposta de um padre da ativa, OMI,
francês, de Belém, que lê e aprecia o
que eu envio. Não o conheço pessoalmente.
Deve estar na lista de Padres e
Bispos para quem enviamos o Jornal
Rumos e minhas mensagens.

Entretanto, vamos semeando, pois
com certeza a semente encontra tam-
bém terra boa onde pode germinar e dar
muitos frutos.

O Jornal, o e-grupo e o Site têm uma
boa missão a cumprir. A nós compete ir
semeando. ELE, se o achar oportuno,
fará a semente germinar, crescer e ama-
durecer.

Testemunhos, como este e outros
chegados, nos animam na nossa tarefa
de comunicadores no MPC e na Igreja,
muitas vezes exercida nos sentindo
sós... sem sabermos onde chegamos e
quais as reações de nossos leitores.

João Tavares
tavaresj@elo.com.br

Gilberto, acabo de receber o último
Rumos.



Como os anteriores, sob a tua dire-
ção, interessante, combativo, persever-
ante.

Sei que é fruto do amor, o mesmo
amor que ambos temos à nossa querida
Igreja, santa e pecadora.

Envio, também, o cheque para reno-
vação da assinatura do jornal Rumos im-
presso.

Padre Ney Brasil Pereira
ney.brasil@itesc.org.br

Prezado Gilberto,

Concluí agora um pequeno artigo que
lhe envio em anexo. Talvez tenha lugar
no nosso jornal.

Em Portugal, conversei com o páro-
co da minha terra. Ele é assinante de
RUMOS e, pelo que pude observar, é
também um leitor interessado no que
escrevemos. Está convencido de que o

celibato eclesástico hoje ou amanhã terá
uma solução e que não é possível que
ela se protele por muito mais tempo. E
sugere que o nosso jornal se empenhe
em prestar a sua colaboração, com ide-
ias, discussões e sugestões, apontando
caminhos, a fim de que essa solução seja
a melhor e mais sensata. Pelo que eu
entendi, ele quer um celibato livre, de-
pendente apenas de quem o escolhe,
sem qualquer compromisso de o viver
por toda a vida ou apenas temporaria-
mente. Seria um celibato mais feliz,
menos dramático e mais adequado ao
tempo em que vivemos, um tempo em
que a liberdade adquiriu foros de valor
supremo.

No último número de RUMOS, uma
das coisas que mais me alegraram foi a
variedade de temas. Parabéns! Um
abraço também da Irene.

Luís Guerreiro
luisirenecacais@solar.com.br

Ola Gilberto. Obrigado pelo envio do
jornal...

Gostei muito. Parabéns.

Pe. Bragheto
jd.bragheto@uol.com.br

Giba, Obrigado pelo envio do Jornal
RUMOS.

Parabéns pelas matérias. Abraços.
Pe. Antonio José de Almeida
ajacatedral@uol.com.br

Caros irmãos do Jornal Rumos
Paz e Alegria. Sou Ednaldo Costa,
padre da Arquidiocese de Teresina (PI),
exerci o ministério por quase 4 anos.
Hoje sou casado com Annysabel e pai
do Samuel.

Morei em Brasília por 4 anos, logo
após ter deixado o ministério. Hoje re-
tornei a Teresina e trabalho no departa-
mento de contabilidade de uma Distri-
buidora de calçados.

Sobre a assinatura do RUMOS, digo
que tenho profundo desejo; estou fazen-
do os devidos ajustes em meu orçamento
doméstico para comportar esta assina-
tura.

Ednaldo, Annysabel e Samuel
pednaldothe@gmail.com

Sou padre casado há 16 anos, moro
em Luz/MG e gostaria fazer a
assinatura do Jornal Rumos. Aguar-
do gentileza de orientação. Grato.

Ivan de Oliveira Elias
ivanoelias@gmail.com

Alô Sr. Gilberto! Graça e Paz em
Cristo nosso Senhor!

Sou Padre Bantu, angolano e resi-
dindo em Tubarão, na casa paroquial da
catedral enquanto estudante de Mestra-
do em Educação na UNISUL.

Na conversa com o Pe. Raimundo
mostrou-me o seu Jornal que muito me
agradou.

Assinarei o vosso jornal.

E assim sendo, venho para lhe para-
benizar e desejar força e coragem na
difusão da verdade. Deus o abençoe.

Pe. Bantu Mendonça Katchipwi
katchipwi@gmail.com

Amei o jornal 216, recheado de fo-
tos e reportagens, muito interessantes.



Gostei da comparação da morte
como troca de vestes, foscas pelas bri-
lhantes.

Através do jornal meu filho Celso
Augusto tem trocado e-mails com cole-
gas do meu falecido marido Glicério,
relatando fatos do tempo de seminário,
muito bons para mim.

Envio foto do Celso para que os
amigos que o conheceram criança pos-
sam vê-lo adulto.

Ele é promotor de justiça e se orgu-
lha do pai que foi missionário do Verbo
Divino 10 anos na África e 6 na Euro-
pa.

Odna Werneck Rezende
Lorena SP

Oi, sou Luciano Matias Aquino, fui
ordenado em 2000 e me afastei do mi-
nistério em 2005.

Sou da diocese de Caxias Maranhão
e moro atualmente em Matões-MA.

Gostaria de me associar e participar
desta comunidade de padres casados.

Estudei teologia com a professora
Sofia.

Quero mais informações de como
me associar. Me mande informações.

É melhor pelo correio, pois moro em
uma cidade pequena e o acesso à inter-
net é quase impossível.

Endereço: Rua Gonçalves Dias, 181.
Centro 65645-000 - Matões-MA

Luciano Matias Aquino
ciano.matias@hotmail.com

Moro em Petrópolis, RJ. Não che-
guei a ser ordenado. Saí em julho de
1973, um mês antes dos votos solenes.

Formei-me em Economia, com Mestra-
do na Fundação Getúlio Vargas. Leciono há
34 anos Matemática e Economia na UCP.

Sou muito feliz no casamento com a Is-
abel e tenho 4 filhos, dois já casados e mais
um filho de criação, também casado.

Continua na pág. 15

Continuação da pág. 14

Aposentei-me em julho de 2008. Agora me dedico a estudar e a escrever. Estou terminando um romance e devo iniciar logo a seguir outro romance, onde vou abordar a questão do celibato, ordenação de homens e mulheres casadas, ou seja propor várias mudanças na Igreja.

Tenho 2 livros de Teologia. Sempre tive muito gosto pela Teologia, na qual vejo urgente necessidade de renovação para que seja aceita dentro da matriz cultural do homem moderno.

Pode incluir meus dados no catálogo de padres casados, embora eu, na realidade, não tenha chegado à ordenação.

Antônio Muller
muller@amisa.com.br

Gilberto, muito lhe agradeço pelo envio do Rumos/216. Vocês estão realmente abertos ao diálogo social. Eu também sou muito contra as monarquias tradicionais, hereditárias. Cheguei à conclusão que é perda de tempo lutar contra o celibato obrigatório e lutar a favor do sacerdócio feminino.

José Coutinho de Oliveira
Apiaí SP

A redação do Rumos recebe periodicamente um envelopão com vários artigos de jornais. Quem manda é nosso colega de Recife PE, Clóvis Antunes

C. de Albuquerque.
Sobretudo artigos de Inácio Strieder, professor de filosofia na UFPE.

Clóvis, nossos agradecimentos.
Gilberto editor do Rumos
gilberto@terra.com.br

Caro Giba, desculpa pela demora. O início do ano letivo aqui na França começa no mês de setembro. Até agora estamos tendo alguns problemas para organizar o ano letivo. Amanhã vou tentar mandar 20 euros para fazer a assinatura do jornal Rumos. Do dia 22/10 ao dia 31/10 estou indo à Manaus pra visitar a minha mãe que está muito doente.

No dia 03/10 aconteceu em Paris o encontro dos padres casados. Um abraço

Paulo Barbosa
pbdasilva@hotmail.fr

Estimados Amigos
Agradezco el envio de Jornal Rumos 216, correspondiente a los meses de Julio, Agosto.

Muy interesantes las noticias.
Desearia que en la seccion HABLAN LOS LECTORES, escriban esta reflexion:

La Federacion latinoamericana para la renovacion de los ministerios es una organizacion que fue fundada gracias al trabajo de la federacion internacional de sacerdotes catolicos casados, el Moceop de España y el gran esfuerzo de Jeronimo Podesta y Clelia Luro de Argentina.

Desde hace algunos años venimos funcionando, tenemos estatutos juridicos, nombramos directiva cada tres años. Organizamos nuestra america por regiones:

- el norte, Mexico, Guatemala, regi-

on andina, Colombia, Ecuador, Peru, Venezuela,

- el sur, Argentina, Chile, Paraguay, Brasil.

Cada region tiene un responsable: - el norte Lauro Macias, - la region andina Holger Torres,

- el sur Armando Holyszewski.

El funcionamiento de cada region permite que se mantenga activa la federacion latinoamericana. Para medir su actividad y eficacia conviene realizar una evaluacion que se lo hara el proximo año dios mediante en Buenos Aires.

Esperamos que se nos de algunas opiniones, al igual que observaciones, las cuales serviran para avanzar en nuestros objetivos.

Mario Mullo Sandoval
Rosa Leiva Valles
Presidentes



FALECIMENTOS

ROSA MARIA DOGO DE RESENDE

Com tristeza comunicamos a partida de volta para a Casa do Pai de nossa querida irmã e amiga, a psicóloga Rosa Maria Dogo de Resende, ocorrida pouco antes da meia-noite de ontem, 16 de julho, na festa de Nossa Senhora do Carmo, no Hospital Edmundo Vasconcelos, após dias de sofrimento e luta e todos os procedimentos médicos possíveis contra um câncer selvagem que em pouco mais de dois meses a tirou do nosso convívio, especialmente de seu marido Francisco, duas filhas, dois netos e muitos amigos, desolados pela perda e luto.

Helinho Gusmão Filho
hsgfilho@yahoo.com.br



Rosa e Francisco são Membros fundadores do MPC e sempre trabalharam intensa e apaixonadamente para que o Movimento não se afastasse de seus objetivos originais.

Sobre esse assunto trocamos intensa correspondência, nem sempre de acordo, mas sempre fraterna e buscando maior verdade e mais amplos horizontes.

Tivemos o prazer, Sofia e eu, de nos hospedarmos com eles antes do XVIII Encontro e, com eles e o Davi Corazza, fomos no carro deles para Brodowski. Ficamos impressionados com o carinho do casal com o Davi Corazza na viagem e no Encontro. Para levá-lo de volta para S. Paulo, o casal participou só no primeiro dia do Encontro e saíram após a palestra do Davi.

Francisco, Gisele e Briseida, comungamos, nesta hora difícil, a vossa dor pela separação da Esposa e mãe. Mas sabemos que Rosa já está na casa do Pai e que nos espera para, com muito "tempo" e calma, continuarmos nossa ainda não terminada conversa quando tu, Francisco, e ela, tão gentilmente, nos buscaram no apartamento de Gilles e Lourdinha Lacroix e nos levaram ao aeroporto de Guarulhos.

João e Sofia Tavares

CLAUDEMIRO GODOY NASCIMENTO

Morreu dia 3 de outubro o professor da UFT (Universidade Federal de Tocantins) - Campus de Arraias, em um acidente automobilístico.

Claudemiro fazia parte do grupo que se articulava no Tocantins para a formação da ABRA (associação brasileira de reforma agrária).

Professor, ex-sacerdote da igreja católica e teólogo da teologia da libertação.

Lutava por uma UFT mais democrática e uma reforma agrária que trouxesse mais dignidade ao trabalhador rural.

Helinho Gusmão Filho
hsgfilho@yahoo.com.br



GIOVANNI BATISTA CODENOTTI

Registramos com tristeza o falecimento do companheiro Giovanni Codenotti, em 9/10/2010.

Após 28 dias internado realizou sua Páscoa definitiva por insuficiência cardíaco-respiratória.

Nascido a 18/12/1929 em Ome, Distrito de Brescia - Itália

Casado com Antônia Aiglay Barbosa. Juntos

tiveram 3 filhos: Stefani, Gian Carlo e Gian Paolo. E 2 netos.

Veio para o Brasil no dia 31/10/1967. Pertencia à congregação piarmartina, exerceu o ministério sacerdotal na paróquia Nossa Senhora de Nazaré, no bairro do Montese em Fortaleza-CE.

Quando deixou o ministério dedicou-se ao magistério. Foi professor

de educação religiosa na rede estadual e orientador educacional na rede municipal de Fortaleza.

Deixa-nos a lembrança de seu sorriso simples, sem exageros.

A missa de 7º dia será sexta-feira, dia 15 de outubro, na paróquia Nossa Senhora de Aparecida em Fortaleza, onde se dedicou por algum tempo nas pastorais.



ENCONTRO PREPARATÓRIO EM PORTO BELO - SC



A presidência Nacional do Movimento das Famílias dos Padres Casados esteve reunida no feriado de 09 a 12 de outubro, na cidade de Porto Belo - SC, sendo acolhida pelo casal Gilberto e Aglésia, tendo ainda como casais convidados: Armando e Altiva, Aroldo

e Margarida, Dourado e Socorro, João Tavares e Sofia. O "encontrinho", permeado de muita partilha e alegria fraterna, conferiu com muita simplicidade a proposta da escolha do tema do Encontro Nacional a realizar-se em Fortaleza - CE, dos dias 23 a 27 de junho de 2012.

Desde já agradecemos as contribuições de todos, através do site dos padres casados (www.padrescasados.org), de mensagens ao e-mail dos padres casados (padrescasados@gmail.com) ou ao redator do Jornal Rumos (gilgon@terra.com.br).

José Edson e Lúcia, Casal Presidente.

BISPO ALEMÃO PEDE MAIS PODER PARA A MULHER NA IGREJA

Como seria bom se pudesse essa voz ser ouvida e assim quem sabe a voz do povo viesse a ser ecoada em alguns ouvidos que se fecham ao que deve ser mudado...

"O desastre provocado pelos abusos sexuais cometidos no seio da Igreja Católica exige uma reorganização e maior poder para as mulheres dentro de uma instituição religiosa", considerou o bispo da cidade alemã de Osnabrück, **Franz-Josef Bode**.

A reportagem é do site Religião Digital, 21-07-2010. A tradução é de Moisés Sbardelotto.

"O desastre que vivemos com o escândalo dos abusos deveria levar, na realidade, a repensarmos completa e radicalmente a questão do poder e a divisão de poderes na Igreja", disse em uma entrevista que o jornal alemão Frankfurter Rundschau.

Esse escândalo demonstrou "como é importante a competência das mulheres e como uma instituição masculina fechada favorece as aberrações", asseverou.

Segundo o religioso alemão, a Igreja está se privando de muitas coisas ao não permitir que as mulheres tenham acesso a cargos mais importantes.

Por outro lado, Dom Bode, que dirige a Comissão Pastoral da Conferência dos Bispos da Alemanha, manifestou sua falta de esperança em que as mulheres poderão ser ordenadas sacerdotes dentro da Igreja Católica a curto ou médio prazo.

"Considero que o 'não' de Roma ao sacerdócio feminino é vinculante", disse. Em 1994, o Papa João Paulo II qualificou de inalterável a decisão.

22/7/2010 www.ihu.unisinos.br



D. EDWARD SLATTERY, BISPO DE TULSA: BISPO-NOIVO, OU BISPO-REI?

Ridículo!



The Southern Cross (jornal católico semanal da África do Sul), por volta de três ou quatro semanas atrás, publicou uma foto do bispo Slattery com sua "cappa magna". Para mim, tal demonstração que representa o triunfalismo, em uma igreja despedaçada por escândalos de abusos sexuais, é muito infeliz. O

que aconteceu lá reproduziu as marcas de uma corte real medieval, não a liderança humilde e servidora demonstrada por Jesus. Mas parece-me que isso é, também, um símbolo do que tem ocorrido na igreja, especialmente desde que o papa João Paulo II se tornou o Bispo de Roma, e até então - e isso é "restauracionis-

mo", o desmantelamento cuidadosamente planejado da teologia, eclesiologia, visão pastoral; realmente "a abertura das janelas" do Concílio Vaticano II - para "restaurar" um modelo de igreja anterior, ou mais controlável através de uma estrutura de poder cada vez mais centralizada; uma estrutura que agora controla tudo na vida da igreja através de uma rede de congregações do Vaticano, lideradas por cardeais que asseguram a estrita observância do que é considerado por eles como "ortodoxo". Aqueles que não obedecem arcam com censura e punição. Por exemplo, os teólogos que são proibidos de lecionar em faculdades católicas.

Dom Kevin Dowling

Humor



Uma solteirona descobre que uma amiga ficou grávida só com uma oração que rezou na igreja de uma aldeia próxima.

Dias depois, a solteirona foi a essa igreja e disse ao padre:

- Bom dia, padre.

- Bom dia, minha filha. Em que posso ajudá-la?

- Sabe, padre, soube que uma amiga minha veio aqui e ficou grávida só com uma Ave-Maria.

- Não, minha filha, foi com um padre nosso, mas já o transferimos.

Assine ou renove

CONTA BANCÁRIA DA AR
BANCO DO BRASIL

Agência 3243-3, Conta 21077-3
Para assinatura ou renovação do Jornal RUMOS (30,00) ou para se tornar sócio da Associação Rumos - AR (120,00)

Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro Mateus Hande: matthande@hotmail.com
Ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, apr 402, Derby - Recife-PE. CEP:52.010-190